

# INTENSIFIQUEMOS A LUTA CONTRA O ACÔRDO MILITAR

Getulio  
Prega  
"Igual-  
dade"...

As manobras de guerra no litoral paulista, uma amostra do que aconteceria caso o "acôrdo" fosse ratificado — Só o forte Itaipu gastou 300 mil cruzeiros em tiros de canhão, num único dia — Multipliquemos as manifestações de protesto e repúdio contra o acôrdo da traição ★★ (Leia na 11ª pag.)

## VOZ OPERÁRIA

### Texto Oficial da Convocação do XIX Congresso do PC(b) da URSS

NO DIA 20 de agosto o jornal «Pravda» e demais órgãos da imprensa soviética publicaram o seguinte comunicado assinado pelo generalíssimo Stálin:

«A TODAS AS ORGANIZAÇÕES DO P. C. (b) DA U.R.S.S. Há dias, reuniu-se em Moscou o Pleno do Comitê Central do P.C. (b) da U.R.S.S..»

O Comitê Central do P.C. (b) da U.R.S.S. decidiu convocar para 5 de outubro de 1952 o XIX Congresso Ordinário do P.C. (b) da U.R.S.S..»

#### ORDEM DO DIA DO XIX CONGRESSO:

1. Informe sobre o trabalho do Comitê Central do P.C. (b) da U.R.S.S. (Informante, camarada G.M. Malenkov, Secretário do C.C.)
2. Informe sobre o trabalho da Comissão Revisora Central do P.C. (b) da U.R.S.S. (Informante, camarada P.G. Moskátov, Presidente da Comissão revisora.)
3. Diretrizes do XIX Congresso do Partido sobre o quinto Plano quinquenal de desenvolvimento da U.R.S.S. para 1951-1955. (Informante, camarada M.Z. Sabúrov, Presidente da Comissão do Plano do Estado.)
4. Modificações nos Estatutos do P.C. (b) da U.R.S.S. (Informante, camarada N. S. Krusehev, Secretário do C.C.)
5. Eleição dos órgãos centrais do Partido.

#### NORMAS DE REPRESENTAÇÃO E SISTEMA DE ELEIÇÃO DOS DELEGADOS AO CONGRESSO

1. Um delegado com voz e voto para cada 5.000 membros do Partido.
2. Um delegado com voz, somente, para cada 5.000 candidatos a membro do Partido.
3. Os delegados ao XIX Congresso do Partido são eleitos, de acôrdo com os Estatutos do Partido, em votação secreta.
4. Os delegados das organizações do Partido na R.S.F.S.R. são eleitos nas Conferências do Partido das regiões, territórios e repúblicas autônomas. Nas demais Repúblicas federadas, os delegados são eleitos nas Conferências regionais do Partido ou nos Congressos dos Partidos Comunistas das Repúblicas federadas, a critério dos CC. dos Partidos Comunistas das Repúblicas federadas.
5. Os comunistas pertencentes às organizações do Partido no Exército Soviético, na Marinha de Guerra e nas unidades de guarda-fronteiras do Ministério da Segurança do Estado, elegem seus delegados ao XIX Congresso do Partido juntamente com as outras organizações do Partido nas Conferências regionais e territoriais ou nos Congressos dos Partidos Comunistas das Repúblicas federadas.

O Secretário do C.C. do P.C. (b) da U.R.S.S., J. Stálin».



O sr. Getulio Dorneles Vargas, depois de reunir-se com seis vereadores e antes de ir dar um controle nos negócios da sua fazenda de Itu, resolveu deitar mais umas tiradas demagógicas aos trabalhadores gauchos. E' bem de ver que o rico estancieiro não ousou referir-se às memoráveis lutas daqueles mesmos trabalhadores contra a carestia da vida. Ele preferiu ignorar aqueles acontecimentos em que as massas saíram à rua para impor a rebaixa do preço da carne. Afinal o sr. Vargas é um dos principais e mais ricos criadores de gado do Rio Grande e do país e o assunto era, portanto, por demais explosivo para ser tratado assim, face a face com os trabalhadores...

Vargas acena — nem mais nem menos — com o poder político, o poder estatal para a classe operária. Mas logo acrescenta que isto não será pela luta de classes, não será pela revolução, não será pela abolição do capitalismo, mas através duma evolução que ninguém sabe o que é nem como é, através da igualdade entre as classes.

A classe operária está lutando para acabar com a dominação dos imperialistas americanos, com o latifúndio, com a política de guerra e colonização do Brasil. Botar para fora os gringos lanques da Comissão Mista, acabar com a ocupação militar americana de território brasileiro, empregar os recursos nacionais para a produção de paz e não comprar armamentos e para a extração e transporte de nossos minérios em direção aos arsenais de guerra norte-americanos, dar a terra a quem trabalha. Mas, Getulio fala aos operários em «tomar o poder» enquanto exige a ratificação do acôrdo militar com os Estados Unidos, faz aprovar o projeto entreguista da Petrobrás, aumenta a exportação de ferro e manganês, de arcas monásticas e materiais atômicos para os americanos.

E que igualdade é possível estabelecer entre o tubarão Horácio Lafer e os operários que ele explora no inferno da Nitro-Química em São Paulo? Que igualdade é possível entre um Ricardo Jaffet e os milhares de trabalhadores que labutam sob o cano do trabuco dos guardas da Mineração Geral do Brasil, em Mogi das Cruzes? Qual a igualdade que se pode estabelecer entre um latifundiário e grileiro como Getulio e os peões de suas fazendas? Aconselhar aos trabalhadores que renunciem à luta de classe é o mesmo que dizer-lhes que se rendam incondicionalmente à desenfreada exploração dos americanos e seus sócios burgueses. Getulio está no seu papel.

### Os cientistas comprovaram

UMA comissão integrada por cientistas do Brasil, Suécia, União Soviética, Inglaterra, França e Itália, após investigar na Coréia e na China o emprego de armas microbianas, constatou que os agressores americanos, a despeito de suas repetidas negativas recorrem, realmente, a esse covarde processo de extermínio em massa. Na quarta página publicamos matéria a respeito, com dados sobre as atividades científicas do professor Samuel Barnsley Pessoa, catedrático da Faculdade de Medicina de Universidade de São Paulo, que representou o Brasil na mencionada comissão.



Prof. SAMUEL PESSOA

neste  
numero

Na 3ª pag.

ARTIGO DE MAURICIO GRABOIS

Um Congresso da Paz e da construção do Comunismo

A importância mundial do XIX Congresso do P.C. (b) da U.R.S.S. (comentário nacional)

Na 4ª pag.

O bairro paulista de Belém, uma fortaleza da paz

Na 5ª pag.

A participação da América Latina no Congresso dos Povos pela Paz

Na pag. central

«A vida do povo soviético será ainda mais alegre, ainda mais feliz»

Notas e reportagens sobre as lutas dos trabalhadores do Belém, em

S. Paulo



# Os Têxteis da Matarazzo-Belenzinho Se Unem Para Derrubar o Novo Horário



Aspecto da Matarazzo-Belenzinho, onde 5 mil têxteis trabalham para o famoso tubarão paulista

## Rosário de Reclamações No "Lanifício Fileppo"

Salários insuficientes, perseguições, insegurança, falta de higiene — Pedro Vavassori, o carrasco

Chegamos ao lanifício Fileppo. Operários e operárias nos receberam. Para todos é um acontecimento a visita da VOZ OPERÁRIA. Começam a dar-nos informações.

Desde logo notamos a antipatia geral pelo velho Serafim Fileppo, seus filhos Franco e Renato e o espoleta Pedro Vavassori. Este ainda hoje se declara fascista e como fascista se presta ao papel de cão policial contra os trabalhadores.

### UM RELOGIO PARA OS TEARES

Sintetizemos as muitas reclamações do pessoal. Exigem os operários um relógio nos teares, para evitar o roubo cada vez mais cínico, praticado em quase todas as fábricas de tecidos. Trata-se de negar o prêmio, que na Fileppo é só de 10 por cento, no menor defeito que a peça apresenta, e mesmo que ele resulte do péssimo material. O velho Serafim prometeu atender, e diz agora que a encomenda dos relógios, nos Estados Unidos, ainda não chegou. Franco anunciou um prêmio especial para as melhores peças. As tecelãs se esmeram, mas até agora o tal prêmio não foi pago a ninguém. Com o racionamento e o serviço da Light cada vez pior, os operários estão sendo prejudicados. Mesmo quando não cortam a energia, ela chega tão fraca que as máquinas rodam mais devagar. Para quem ganha por peça, tanto os cortes como essa morosidade significam horas perdidas.

### REPOSTA A ALTURA

—Nem na Rússia se ganha quando não se trabalha! — costuma dizer o velho Serafim.

Uma operária respondeu-lhe: — Sim, mas na Rússia as fábricas não estão mais nas mãos de nenhum Fileppo e lá os interesses dos trabalhadores estão assegurados.

O velho não gostou da resposta, mas fez que não tinha ouvido.

Seguem-se as queixas. As urdideiras e engrupinas têm salários muito baixos. Num serviço de tanta responsabilidade, raro é o mês que conseguem tirar mais de 1.700 cruzeiros. No acabamento o salário é de 1.500 cruzeiros, trabalhando nãgua, sob a ação de ácidos, um trabalho insalubre. A fábrica não fornece leite nem paga taxa de insalubridade. Na fiação, uma operária precisa se matar para fazer 900 ou 1.000 cruzeiros. Basta falar em aumento e Vavassori começa a perseguir. Ao mesmo tempo organiza piqueniques e festinhas para tapiar as moças. As pinçadeiras tinham passado a trabalhar por contrato. Agora, as peças melhores não vão mais a suas mãos. Ganham cada vez menos, trabalhando o mesmo senão mais que antes. As serzideiras, trabalhando por contrato, obrigam-se a dar 10 e 12 horas. Os menores têm a miséria de Cr\$ 2,50 por hora.

### FALTA DE HIGIENE

Higiene não há. O pessoal da tecelagem troca a roupa por trás das máquinas. O da fiação come num barracão sem ar. O antigo refeitório foi transformado em clube. Não se pode beber água na tecelagem. As privadas parecem chiqueiros de porcos. Renato Fileppo é meio tarado, gosta de se esconder para escutar o que os operários e as operárias estão conversando. Vavassori vive ameaçando todo mundo.

— Que se pode esperar de quem, como Fileppo, fez fortuna comprando «moamba» no Largo Ubirajara? — comenta um rapaz.

### UNIRAM-SE E VENCERAM

É dessa espécie a gente que vive do trabalho alheio. Mas, os operários estão abrindo os olhos. Basta ver o que se passou com a segunda turma. Queriam impor-lhe a extensão do horário até às 23 horas, porque às sextas-feiras não há energia. Correu um abaixo-assinado na tecelagem contra essa exigência. Surpreendido pela inovação, o pessoal dizia com toda firmeza: «Só faremos o extraordinário esta noite». Voto e feito. Assim unidos, fizeram triunfar sua vontade.

**MATARAZZO PROCURA SE AJEITAR COM A LIGHT AS CUSTAS DOS OPERÁRIOS — «SE A EMPRESA NOS QUER A SUA DISPOSIÇÃO, ENTÃO QUE PAGUE AS TRÊS HORAS EXTRAORDINÁRIAS» — QUEIXAS AOS MONTES CONTRA A EXPLORAÇÃO PATRONAL — O CASO DA COOPERATIVA — RELEMBRAM A VITORIOSA LUTA SUSTENTADA EM DEZEMBRO PARA A CONQUISTA DOS 25 POR CENTO DE AUMENTO**

Entre as indústrias do tubarão Matarazzo, a fábrica têxtil do Belenzinho, com os seus cinco mil operários é uma das mais importantes. Rios de dinheiro correm da fábrica para os cofres do Conde, riqueza produzida com o esforço dos têxteis, para os quais, entretanto, a vida é cada vez mais dura e difícil.

Quando a nossa reportagem esteve em visita à empresa, os operários formaram um círculo em torno do representante da VOZ OPERÁRIA e foram manifestando suas queixas e reclamações.

### FERIAS FORÇADAS

No momento, um dos principais motivos de descontentamento são as férias forçadas. A pretexto de excesso de estoque, deram férias a quase todo o pessoal. Entretanto, os trabalhadores estão convictos de que essa alegação de estoque não é o essencial. Por detrás dela está a manobra da Matarazzo-Belenzinho para modificar o horário, de acordo com as imposições do racionamento de energia. O horário pretendido pela empresa deixa os operários «livres» durante três horas. Por isso, dizem os têxteis: «Se a empresa nos quer à sua disposição, que pague então as três horas extraordinárias.» Além do mais, o horário assim dividido, reduz o rendimento dos trabalhadores: uma tecelã que fazia antes 1.400 cruzeiros mensais, dificilmente alcança a casa dos mil, agora, com as suas duas etapas.

Ja não bastam os descontos feitos por qualquer motivo para negar o pagamento dos 20 por cento — indagam os operários.

### ACHAM POUCA A POLICIA

Um jovem destaca-se do grupo e diz: «Agora os guardas andam armados de casaca. Será que Matarazzo pode mandar nos bater dentro da empresa? Dizem que vão adotar revólveres, como nos Estados Unidos... Será que eles acham pouco o que faz a polícia, sempre ao lado dos patrões, sempre contra os operários?»

Chovem outras reclamações: faltam higiene e segurança para o trabalho. Não há vestiário na tecelagem. As mulheres trocam de roupa por trás das máquinas. E os mestres chegam ao desaforo de invadir os sanitários das operárias quando acham que elas estão demorando muito. Menores são obrigados a trabalhar dos dois lados do rínque, com 500 fusos.

Revoltante é a manobra da empresa adiantando os relógios de ponto nas seções, de modo que os têxteis chegam na hora, mas só assinem o ponto «atrasados». Isto quer dizer a perda de domingo, sob a alegação do atraso. Na tecelagem, o pagamento é de Cr\$ 6,14 por hora, e mais um certo rendimento para que o operário gaste também um prêmio de 25 por cento. Na fiação,

o salário do adulto é de Cr\$ 5,95 e o do menor de Cr\$2,55. EXPOSTOS AOS PUNGUISTAS

Até há algum tempo, o pagamento era feito em envelopes nas próprias seções. Agora, a empresa criou um novo sistema, que só trouxe desvantagem para os operários. Os trabalhadores passaram a receber seus salários em dois guichês, no refeitório o que os obriga a fazer enormes filas que se estendem pela rua. Ora, sabendo do que se trata, os punguistas de aproximam e conseguem roubar muitos trabalhadores. Ainda recentemente, furtaram uma operária em 400 cruzeiros. Dava pena ver como a moça chorava.

Por isso, os operários reclamam que o pagamento voltou a ser feito como dantes.

### O ABONO DE FIM DE ANO

O operário que tenha mais de cinco anos na empresa recebe, no fim do ano, 200 cruzeiros de abono. Os que trabalham há menos de cinco têm apenas 150 cruzeiros e os menores 70 cruzeiros. É uma ninharia, mas mesmo assim a empresa exclui da lista dos abonados quem quer que tenha sofrido uma suspensão ou recebido uma carta de advertência. Muitos são os operários suspensos.

### MANOBRAS CONTRA O EXITO DA LUTA DENTRO DO SINDICATO A ESTABILIDADE

Quando o têxtil completa dez anos na Matarazzo-Belenzinho recebe uma nova máquina, muito rápida, para que renda o máximo. Se não se adapta à máquina, então é suspenso por três dias, o que lhe acarreta a perda de três dias de salários e mais o domingo. Isto faz com que alguns operários percam a paciência e renunciem, inclusive, ao direito à estabilidade. Além disto, a empresa introduziu um fio novo, inglês, o «140», que é de péssima qualidade, pôde e rebenta a cada instante. O refeitório da fábrica só pode ser utilizado por uma minoria, já que tem apenas 300 acomodações e o número de operários é de 5 mil. O que não podem servir-se dele pagam Cr\$ 4,50 por um prato fornecido pelo SESI.

### MAS, OS TRABALHADORES REAGEM

Os têxteis da Belenzinho não aceitam passivamente esta situação de perseguições, salários de fome e de miséria. Lutam contra isso. Ainda há pouco tempo a seção do cardado entrou em greve reclamando o restabelecimento do horário das 15,30 às 23 horas. A Cooperativa da empresa passou a vender os gêneros por um preço superior ao do próprio comércio comum. Foi na Tinturaria que começou a luta contra esse abuso. Um memorial foi assinado por 150 operários,

quando o Conde soube da indignação dos trabalhadores mandou prender cinco elementos, inclusive o gerente da Cooperativa. E por uns dias os preços baixaram, mas agora voltam a subir. E essa alta de preços é o mesmo que rebaxar os salários dos trabalhadores.

### O EXITO DA LUTA DENTRO DO SINDICATO

A vitoriosa luta sustentada pelos têxteis paulistas em dezembro último é constantemente recordada pelos operários da Matarazzo-Belenzinho. Em cada seção da empresa realizaram-se eleições para a Comissão Pró-Aumento de 25 por cento. Quatro delegados de cada seção. Graças à unidade, à organização dentro do Sindicato e ao espírito de luta dos trabalhadores, o aumento foi conquistado. Por isso ao mesmo tempo que tratam de fundar o seu Conselho Sindical, em caráter permanente, os têxteis da Matarazzo têm ido em sucessivas comissões ao Sindicato a fim de reclamarem assembleias para o debate dos seus problemas.

O ultimo aumento além de insuficiente na época, já foi praticamente superado pela carestia. E que vêem os operários? Enquanto cresce a miséria em seus lares, o diretor da Matarazzo-Belenzinho, José Pericchi ganha 30 mil cruzeiros por mês e mais uma gratificação anual, que em 1951 foi de 400 mil cruzeiros. Foi gozar a vida na Europa. E o Conde com seu filhos? Já não sabem onde pôr tanto dinheiro. Dizem até que um deles comprou uma francesa por 90 milhões de cruzeiros...

## VOZ OPERÁRIA

Diretor Responsável  
JOÃO BATISTA DE LIMA E SILVA  
MATRIZ: Avenida Rio Branco, 257-17.º andar sala 1712  
SUCURSAIS  
S PAULO — Rua dos Estudantes 84-sala 29;  
P. ALEGRE — Rua Riachuelo 889 — Baixos  
RECIFE — Rua da Palma, 295-sala 205 — Edifício Sael; SALVADOR — Rua Saldanha da Gama, 22-térreo; FORTALEZA — Rua Barão do Rio Branco, 1248, sala 22  
ASSINATURAS  
Anual ..... Cr\$ 60,00  
Semestre .... Cr\$ 30,00  
Trimestral ... Cr\$ 15,00  
N.º Avulso .. Cr\$ 1,00  
N.º atrasado .. Cr\$ 1,00  
Este Semanário é reimpresso em S. PAULO — RECIFE — P. ALEGRE — FORTALEZA — SALVADOR e BELEM.

nos 4 cantos do mundo

### ALEMANHA

Uma delegação do parlamento da República Democrática Alemã foi a Bonn entregar uma mensagem ao parlamento da trizona, propondo negociações a fim de que as duas Alemanhas estejam representadas na Conferência dos 4 sobre a Alemanha. O objetivo do governo de Pieck, declarou a delegação, é a unidade da Alemanha e eleições livres para todo o país, a fim de garantir a paz e o progresso da Alemanha.

### AUSTRIA

Em virtude de grandes manifestações populares de protesto, o governo foi obrigado a mandar retirar do cartaz o filme americano «Kommel», de propaganda do nazismo. A multidão já havia cercado o cinema em que se passava aquela fita, obrigando, assim, a que se suspendesse a sua exibição.

### ITALIA

Realiza-se em Roma a Conferência Nacional da União das Mulheres Italianas, destinada a preparar a participação das mulheres italianas no próximo Congresso dos Povos pela Paz. As congressistas se comprometeram a desenvolver intenso trabalho a fim de esclarecer as mulheres italianas sobre a importância do grande Congresso de Viena.

### SUECIA

Realizaram-se as eleições para o parlamento. Não obstante a violenta campanha anti-comunista desencadeada pelo governo, os partidos e a imprensa dos trustes, por motivo da violação do território da URSS por varios aviões suecos, num incidente preparado e provocado pelo governo sueco, a reação não logrou esmagar o Partido Comunista, que elegeu cinco deputados e teve cerca de 170 mil votos.

### DINAMARCA

Realizado um comício pela paz em Copenhague. Os oradores exigiram o fim da remilitarização da Alemanha e do aquartelamento de tropas estrangeiras no país, que ferem os interesses nacionais.

### BELGICA

A Associação Internacional dos Juristas Democratas, sediada em Bruxelas enviou ao Secretário Geral da ONU uma nota em que protesta contra os crimes cometidos pelos lanques contra prisioneiros de guerra, contra a intransigência em devolver a seus países os referidos prisioneiros e a utilização disso como pretexto para retardar o armistício.

### INGLATERRA

De volta à Inglaterra, sua terra natal, Carlitos recebeu uma das maiores manifestações já prestadas a um inglês.

As demonstrações de carinho ao genial ator tomaram o caráter de verdadeiro desagravo ao atentado do governo americano, cujo ministro da Justiça anunciou sua intenção de proibir a volta de Carlitos aos Estados Unidos, só porque Carlitos declarou-se um combatente da naz.

# UM CONGRESSO DA PAZ E DA CONSTRUÇÃO DO COMUNISMO

Moscou é hoje o centro das atenções dos homens e mulheres simples de todos os países. Na grande capital da paz, da felicidade e da democracia será instalado a 5 de outubro o XIX Congresso do Partido Comunista (bolchevique) da U.R.S.S. Esse acontecimento desperta novas esperanças e o mais profundo interesse dos povos.

Por que isso acontece?

Isso se dá porque o heróico Partido Bolchevique

durante a sua gloriosa existência, dirigido pelo gênio de Lenin e Stalin, vem conduzindo, vitória após vitória, a humanidade à sua libertação total, à conquista do ideal supremo de todos os povos — a sociedade comunista sem classes.

O Partido Bolchevique tem influenciado decisivamente os destinos dos povos. Graças a esse glorioso e experimentado partido a humanidade avança rapidamente no sentido do progresso e da felicidade. Devido ao seu incansável trabalho centenas de milhões de pessoas conseguiram livrar-se de sofrimentos atrozes e outros novos milhões marcham para se libertar das cadeias do capitalismo.

Neste século, nenhum dos acontecimentos que marcam as bruscas curvas da história do desenvolvimento da sociedade humana deixou de ser dirigido pelo partido dos bolcheviques, Partido de Lenin e Stalin.

Os trabalhadores de todo o mundo têm sempre presente que a revolução que abriu uma nova era para os povos, a Grande Revolução socialista de Outubro, foi levada a cabo sob a sábia direção do Partido Bolchevique. Pela primeira vez na vida da humanidade as massas humanas criavam o seu próprio poder. Os povos da antiga Rússia Tzarista, vitimados sobre seus dominadores e sob a direção dos bolcheviques, libertaram-se para sempre da exploração, da fome, da ignorância e da opressão, dando um poderoso exemplo aos demais povos.

O grande Partido de Lenin e Stalin, depois de dirigir a maior revolução da história, conduziu os povos soviéticos à construção vitoriosa do socialismo. Tornou-se evidente para toda a humanidade que os explorados e oprimidos podem não só destruir o velho mundo da guerra, da rapina e da opressão, mas também construir uma nova sociedade sem exploração, de felicidade e de paz.

Os homens simples que em todo o mundo acompanham com carinho e reconhecimento os trabalhos de preparação do XIX Congresso do P. C. (b) da U.R.S.S., jamais poderão esquecer os imensos sacrifícios realizados na guerra patriótica contra o barbarismo nazista pelos povos

## ARTIGO DE

MAURICIO GRABOIS

soviéticos que, dirigidos pelo Partido Bolchevique e pelo seu chefe de gênio Stalin, impediram que a humanidade fosse mergulhada durante um longo período no terror e no obscurantismo.

Nos dias que vivemos, quando os criminosos incendiários de guerra anglo-americanos ameaçam a existência de todos os povos, procurando envolvê-los em uma nova e mais cruel carnificina mundial, o Partido de Lenin e Stalin mantém, como sempre, o seu lugar de vanguarda, colocando-se à frente das forças que em todo o mundo lutam pela paz.

A realização do XIX Congresso do P. C. (b) da U.R.S.S. é esperada com entusiasmo e atenção em todos os recantos do globo porque, devido a determinadas circunstâncias históricas, o Partido Bolchevique, pela rica experiência acumulada, pelas imensas tarefas de importância histórica mundial que realizou, pela presença em sua direção de gênios como Lenin e Stalin, deteve em suas mãos firmes os conhecimentos humanos mais avançados e representa o que a humanidade tem de mais progressista.

Por isso a realização do XIX Congresso do P. C. (b) da U.R.S.S. marcará de maneira decisiva o curso dos

acontecimentos políticos e sociais em todo o mundo. Esta reunião do órgão dirigente supremo do Partido dos bolcheviques será o Congresso da paz e da construção do comunismo. Os projetos das diretrizes para esse Congresso nos revelam que a União Soviética, sob a direção de seu Partido Comunista, abre uma nova etapa na história do gênero humano, inicia a marcha gradual do socialismo para o comunismo. O outrora utópico ideal do comunismo se transforma hoje em realidade, levado a cabo sob o comando do Partido Bolchevique e guiado pela teoria científica do marxismo-leninismo-stalinismo.

E' assim, com intensa emoção que tomamos conhecimento dos projetos de diretrizes apresentados para a discussão no XIX Congresso do P. C. (b) da U.R.S.S. Nesses projetos vemos todo um programa de paz, de bem-estar para o povo e de construção do comunismo.

Tomemos, por exemplo, o V Plano Quinquenal que será debatido no Congresso. Com a realização desse plano a U.R.S.S., em relação a 1950, aumentará a sua produção industrial em 70%, produzirá mais 80% de energia elétrica e suas colheitas de cereais aumentarão em uma vez e meia. Os produtos de consumo popular terão sua produção fortemente aumentada; a indústria leve e a de alimentação terão um acréscimo de 70%. Serão construídas novas casas para o povo numa área de 105 milhões de metros quadrados. Vultosas verbas são destinadas à construção de escolas e Universidades e o ensino secundário, além de gratuito, começará a ser obrigatório.

Diante desses objetivos em que já se vislumbra o comunismo como uma realidade, como não externar nossa ilimitada admiração à grande União Soviética, ao invicto Partido Bolchevique e ao seu genial guia Stalin? Como não manifestar, por outro lado, nosso ódio e repulsa aos imperialistas e incendiários de guerra, quando o mundo capitalista, ao contrário do que sucede na URSS, debate-se em profunda crise, com a fome e a miséria crescendo entre suas populações,

## Ferro em Brasa

### JUAREZ, ENTREGUISMO E CORRUPÇÃO

O sr. Juarez Távora não perde oportunidade de defender o seu posto de cruzado do imperialismo. Juntou a seu nome a fama negra de propagandista do entreguismo, quebrando lanças pelos interesses da Standard Oil. O entreguismo chegou a chamar-se (tão Juarez Távora). Em 1946, ele procurou a oportunidade de dizer, em São Paulo, que era contra o monopólio estatal havia corrupção e que a corrupção é das elites que governam, que são donas da máquina do Estado, em suma.

Agora, ele torna a São Paulo para fazer uma conferência sobre energia elétrica, no momento preciso em que o racionamento da Light torna mais agudo e atual o problema da nacionalização do pólvora ianque-canadense. E Juarez declara com todas as letras: «Não vale a pena nacionalizarmos a Light porque a situação não melhoraria, já que possuímos um governo corrupto». Quem disse isso é o mesmo Távora que denunciou as bandalheiras da Light e a corrupção do governo a propósito da usina do Salto. Duas conclusões se impõem: 1.º — Juarez aderiu incondicionalmente à corrupção das elites governantes, já que é um dos esteios desta ordem de corruptos a serviço dos trustes; 2.º — a nacionalização da Light é um passo apenas, precisa-se nacionalizar o governo, precisa-se dum governo de brasileiros e não de lacaios do imperialismo ianque.

### UM PROPAGANDISTA DE ETELVINO

POR SUA vez o jornalista Rafael Corrêa de Oliveira não se contenta com a defesa dos corruptos em cuja companhia está tão à vontade o sr. Juarez Távora. Rafael, que já espionou Mangabeira nos Estados Unidos por conta de Getúlio durante o Estado Novo, vai logo colocando-se sob a proteção do «crude sertanejo» — Etelvino Lins, põe-se a serviço do assassino de Demócrito de Souza Filho, que o próprio Rafael já agitou como bandeira oposicionista. Eis sua última descoberta: o truculento tocaieiro de Recife, assassino de presos políticos durante o Estado Novo, o político que «se fez» como policial é autor duma «tese». Sim, uma tese política e jurídica. Que tese é essa? E' simples — para eleger o executivo os partidos devem cantar em coro, unânimes, para o legislativo podem dividir-se e competir. Isto quer dizer: eleger Etelvino, candidato único. Quanto ao resto podeis tagarelar à vontade nas Câmaras.

A tese não é de Etelvino, a tese é dos ocupantes americanos do nordeste. A tese não é de Rafael, a tese é dos oficiais ianques da «Radio Station» de Recife. Trata-se de candidato único para garantir a tranquilidade da retaguarda dos agressores norte-americanos. Nada de disputas, nem de agitações. Para falar «no povo» basta a tribuna da assembleia, onde se pode fazer suficiente demagogia. O importante é que Etelvino, o executivo, possa executar a política de guerra, de ocupação e colonização estrangeira.

quando a produção está inteiramente voltada para a guerra, na maior corrida armamentista da história? Como não condenar também os grandes industriais, grandes comerciantes, banqueiros e latifundiários que em nosso país exploram e oprimem o povo brasileiro, mantendo-o na mais completa ignorância e abandono, procurando aniquilá-lo lentamente e tentando arrastá-lo às aventuras guerreiras?

A realização do XIX Congresso do P. C. (b) da U.R.S.S. não se circunscreve aos povos soviéticos, não é, um fato exclusivo dos comunis-

tas da U.R.S.S., mas fala diretamente aos sentimentos mais nobres de todos os povos. Esse Congresso diz respeito também ao nosso povo e à classe operária brasileira, que terão nesse conclave dos bolcheviques uma fonte de ensinamentos e de inspiração para a luta em que nos empenhamos, pela paz, a independência nacional e a democracia. Eis porque os documentos publicados para o XIX Congresso do Partido Bolchevique devem ser atentamente lidos e a realização desse Congresso entusiasticamente saudada por todos os trabalhadores.

### O nome da semana



GEORGE MALENKOV

O informe político do XIX Congresso do Partido Comunista da União Soviética será apresentado pelo camarada George Maximilianovich Malenkov. Toda a humanidade progressista, milhões de homens e mulheres amantes da paz em todos os países do mundo guardam com ansiedade os ensinamentos e as indicações desse documento que foi confiado ao talento político de um dos mais insignes discípulos do grande Stalin.

G. M. Malenkov, membro do Bureau Político e secretário do Partido Bolchevique, é um dos maiores filhos do povo soviético e uma das grandes figuras do nosso tempo. Toda a sua vida de eminente organizador e agitador revolucionário é dedicada à vitória dos princípios imortais do leninismo-stalinismo. Malenkov foi um construtor da vitória sobre os monstros nazifascistas durante a grande guerra patriótica. Por isso seu nome está ligado à grande causa mundial da libertação da humanidade do terror hitlerista, da libertação nacional dos povos que a fera de Berchtesgaden ameaçava escravizar durante um milênio.

George Malenkov recebeu a mais alta honraria, foi condecorado com a Ordem de Lenin, por ocasião de seu quinquagésimo aniversário, que transcorreu em janeiro deste ano. Na mensagem que lhe enviaram o Comitê Central do PC da URSS e o Conselho de Ministros da URSS, o camarada Malenkov foi saudado calorosamente, como «discípulo fiel de Lenin e um companheiro de luta do camarada Stalin, um destacado dirigente do Partido Comunista e do Estado Soviético». Mais adiante diz a mesma mensagem: «Filho leal do povo soviético, dais em vossa vida um exemplo brilhante de trabalho a serviço do povo, cumprindo com honra as tarefas que vos confiou o Partido Comunista».

Na qualidade de vice-presidente do Conselho de Ministros da União Soviética, George Malenkov é um dos mais destacados colaboradores de Stalin na elaboração e na direção da política de paz da URSS, na direção da economia estatal soviética, que soube curar rapidamente as feridas causadas pela guerra e promover o grande surto que tornou possível o início vitorioso da construção das grandes obras do comunismo.

Os meritos excepcionais do camarada Malenkov, como elaborador da política stalinista que assegura a passagem gradual do socialismo para o comunismo na sexta parte do mundo, sua capacidade de trabalho e suas qualidades de chefe político tornaram-no um dos dirigentes mais queridos do país soviético.

## Comentário NACIONAL

# A Importância Mundial Do XIX Congresso do PC da URSS

A ENORME repercussão internacional do XIX Congresso do Partido Comunista (b) da URSS cresce continuamente. As tentativas de torcer a realidade, de escarnecer dos grandiosos projetos da União Soviética de apresentar o plano como um projeto de militarização do país, a que se entregaram os propagandistas do imperialismo fracassaram com uma rapidez digna de nota.

As vésperas de mais uma assembleia geral da ONU, órgãos reacionários dos Estados Unidos e da Inglaterra, como «The Economist» de Londres e «Business News Week» de N. York, são forçados a confessar que o novo quinquênio stalinista é de construção pacífica e que, portanto, as propostas de paz dos delegados soviéticos correspondem integralmente às necessidades, objetivos e aspirações de seu povo e de seu Governo. O novo plano quinquenal desarma a propaganda de guerra e ao mesmo tempo infunde aos povos do mundo inteiro a convicção da força invencível da grande cidadela socialista da paz.

As experiências históricas dos planos quinquenais soviéticos demonstram que se tratam de planos que são cumpridos e ultrapassados antes do prazo. Os povos do mundo inteiro constatarem que existem duas partes na economia mundial — uma que está gangrenada, com desemprego e carestia da vida, com o empobrecimento das populações, e outra que é saudável e florescente, onde os salários sobem e os preços baixam, onde surgem novas empresas e o número de trabalhadores aumenta.

Os comunistas vêem nesta situação a confirmação de tudo quanto sempre disseram às massas, vêem nos êxitos da URSS o triunfo dos princípios científicos do marxismo-leninismo-stalinismo. Mas para os que não pensam como os comunistas, para os que não interpretam a realidade como os comunistas, também para estas pessoas não se trata mais de previsões, mas de uma realidade

incontestável. Nenhuma pessoa honrada deixará de compreender a significação e a importância mundial do novo quinquênio stalinista e, principalmente, a sua significação e importância para os países coloniais e dependentes, como o nosso Brasil.

Com efeito, como aceitar a continuação duma situação inteiramente anormal e profundamente prejudicial como esta em que o governo do Brasil recusa estabelecer relações diplomáticas e comerciais com a URSS? Neste momento, verifica-se que o Brasil não tem dólares nem sequer para adquirir trigo e sua dívida comercial no exterior nos leva à beira da bancarrota. Ao mesmo tempo, a Alemanha Ocidental desvaloriza arbitrariamente o cruzeiro em 50%. Adenauer nos comunica que cada cruzeiro do Brasil só vale 50 centavos e esse governo que aí está acha que está certo. Eis a que ponto chegamos por causa da exploração americana, porque o governo insiste em ligar a economia nacional exatamente à parte podre, gangrenada da economia mundial, a economia de guerra ianque.

Como pode o governo exigir sacrifícios do nosso povo e impor-nos uma política de guerra, como o infamante acordo militar com os Estados Unidos, para jogar-nos contra um país que duplica o consumo de pão de seus filhos e nos oferece o seu trigo não por dólares, mas por cruzeiros, os mesmos cruzeiros que os nazistas que ontem derrotamos, hoje desvalorizam?

O povo brasileiro sabe que a União Soviética é amiga do Brasil. E se regozija com o fortalecimento da URSS porque verifica que o aumento da potência soviética corta o passo aos incendiários de guerra e colonizadores de povos. Nosso povo sauda com alegria o XIX Congresso do PC (b) da URSS, congresso de sábios e vitoriosos construtores do baluarte da paz mundial.

**SOLIDARIEDADE  
A UM VENERANDO  
SACERDOTE**

Numerosas mensagens de solidariedade foram e estão sendo enviadas ao Monsenhor Costabile Hipolito, vice-presidente do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz, cujos 60 anos de sacerdocio transcorreram a 24 último. Entre essas mensagens figura a do MBPP, firmada pela sra. Branca Fialho, nos seguintes termos:

«Monsenhor Costabile Hipolito  
BAGE' — R. G. do SUL  
Na data em que V. Rvd. comemora o 60.º aniversário de seu sacerdocio, queremos levar-lhe a expressão de nossa profunda solidariedade, não só ao sacerdote que tão alto tem elevado o sentido humano de sua fé, como também ao magnífico batalhador da causa da Paz, causa que tanto preocupa hoje aos homens de boa vontade e aos corações bem formados. Pela Diretoria do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz (a) Branca Fialho.»

# ACAO em defesa da PAZ



DR. ABEL CHERMONT



## Delegados Brasileiros no Congresso dos Partidários Da Paz dos Países da Ásia

REUNE-SE este mês em Pequim o Congresso dos Partidários da Paz dos Países da Ásia e da Bacia do Pacífico. A importante reunião foi convocada pelo Conselho Mundial da Paz em sua sessão extraordinária de julho último em Berlim e nela serão debatidos particularmente os problemas relacionados com o prolongamento da guerra agressiva na Coreia e com o ressurgimento do Japão como potencia imperialista e militarista apoiados pelos incendiários de guerra norte-americanos.

Delegados de trinta e dois países comparecerão ao Congresso dos Partidários da Paz dos Países da Ásia e da Bacia do Pacífico, onde os representantes de povos que somam um bilhão e seiscentos milhões de seres — dois terços da humanidade — concentram seus esforços para que as soluções pacíficas tenham lugar sobre as disputas de força como saída para as pendências internacionais.

O nosso país também se fará representar no importante conclave. Em nome do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz, o dr. Abel Chermont, seu presidente e o cientista Mario Fábio, um dos vice-presidentes de MBPP, são portadores de expressiva mensagem que mandam os homens e mulheres que no Brasil defendem a paz, aos que na Ásia se empenham no mesmo sentido.

Os povos de todo o mundo, que vêem com crescente apreensão o rearmamento não só do Japão como da Alemanha e desejam com todas as forças a terminação da guerra na Coreia, acompanham cheios de interesse a realização do Congresso dos Partidários da Paz dos Países da Ásia e da Bacia do Pacífico, que será também importante passo no caminho da preparação do grande Congresso dos Povos pela Paz, que se reunirá em Viena a 5 de dezembro vindouro.

**CIENTISTAS DENUNCIAM A GUERRA MICROBIANA**

ALCANÇARAM viva repercussão em todo o mundo as revelações feitas por uma comissão de cientistas do Brasil, Suécia, Inglaterra, União Soviética, França e Itália sobre o emprego de armas microbianas pelos americanos na Coreia e na China. O testemunho dos homens de ciência vem se juntar a centenas de outros — de uma Comissão Internacional de Juristas, do Deão de Canterbury, do reverendo James Endicott, entre muitos — que aniquilam definitivamente as evasivas dos governantes americanos sobre a autoria desse atentado à humanidade, ao Direito Internacional e às normas estabelecidas entre as nações civilizadas.

O delegado brasileiro que integrou essa comissão de homens de ciência é o professor Samuel Barnsley Pessoa, catedrático de Parasitologia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, nome de ampla projeção nos círculos científicos mundiais. Não é esta a primeira vez que o prof. Samuel Barnsley Pessoa recebe incumbências de tal porte. Em 1927, convidado pela Liga das Nações, representou o nosso país, na Seção Sanitária daquela organização, realizando estudos relacionados com o combate à malária na Itália e na Jugoslavia. Seus livros, — o último dos quais apareceu em 1949 — encerram notáveis contribuições à parasitologia e têm recebido da crítica científica estrangeira notadamente na Inglaterra, as mais honrosas referências. Há dois anos, a convite das autoridades sanitárias do país, realizou nos Estados do Nordeste brasileiro profundo trabalho de pesquisas sobre a malária, a leishmaniose, a schistosomose e outras nudesias, pronunciando numerosas conferencias sobre o resultado dos seus trabalhos científicos.

O testemunho do professor Samuel Pessoa sobre o crime bestial das feras ianques na Coreia e na China se reveste, assim, da maior seriedade. Cientistas eminentes, com uma consciência profundamente humana e progressista, o professor Samuel Pessoa dá mais uma importante contribuição à humanidade e o serviço por ele prestado agora a todos os povos não é senão um prolongamento das meticolosas pesquisas que leva a efeito no seu laboratório.

## Noticiário da Luta pela Paz

**HOMENAGEM AO MAESTRO**

O maestro Guerra Peixe, membro do Conselho Consultivo do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz, foi homenageado por um grupo de artistas em Recife. Entre os promotores da homenagem ao conhecido compositor figuram os pianistas Arnaldo Estrela, Eunice Catunda, e maestro Angelo Barreto, os compositores Camargo Guarnieri e Claudio Santoro, os professores universitários Silvio Rabelo, Arnaldo Marques, Salvador Nigro, Pelopidas Silveira e os parlamentares Fernando Lacerda e Guimarães Sobrinho.

**EXITO NA**

**CONFERENCIA DA PAZ**

Alcançou pleno êxito a Conferência Regional Pela Paz de S. João de Meriti. Com a presença de mais de 350 assistentes, 150 delegados se reuniram num conclave que contou com o apoio do prefeito local e de varios vereadores. Entre as resoluções tomadas figura a remessa de um memorial à Câmara dos Deputados pedindo a rejeição do Acordo Militar Brasil-Estados Unidos.

**«REPILO A GUERRA»**

Por ocasião da Reunião de Porto Alegre, falando sobre esse encontro, o desembargador Arnaud Baltar declarou à imprensa de Fortaleza:

«Desejo a paz, porque asenta na felicidade dos povos e no bom direito, que é o equilíbrio do mundo moral. Repilo a guerra, porque degrada e desune os povos, contrapondo-se ao Direito, que refreia o egoísmo.»

**CRIME CONTRA A HUMANIDADE**

O industrial João Alves Pereira, vereador na Câmara Municipal de Ponta Grossa, manifestou-se contrário a todas as guerras em declarações que fez a um periódico de Curitiba. E acrescentou: «caracterizou como um crime contra a humanidade a guerra bacteriológica.»

**PARTIDARIOS DA PAZ NA CAMARA**

Uma comissão de dirigentes do MBPP esteve no gabinete do presidente da Câmara dos Deputados, sr. Nereu Ramos, a fim de fazer a entrega das resoluções aprovadas na Reunião de Porto Alegre. Entre os componentes da Comissão estavam a sra. Branca Fialho e o desembargador Pereira Sampaio.

**O CAMPEAO E UM ANCIAO**

O campeão de coleta de assinaturas ao pé do Apelo por um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências em Goiânia é um anciao de 60 anos. O partidário da paz é muito estimado e tem um vasto círculo de amigos.

**EXPERIENCIA**

As Cruzadas do Centro e da Mooca, em São Paulo, distribuíram com os jornais uma nota informando que três partidários da paz das aquelas organizações colheram 11.745 firmas ao pé do Apelo de Paz. Os ativas atuaram sobretudo junto às pequenas organizações esportivas.

## O bairro paulista de Belém, Uma Fortaleza da Paz

Cerca de 105 mil assinaturas ao Apelo por um Pacto de Paz foram já coletadas no bairro de Belém, da Capital paulista. Os trabalhadores das grandes empresas participam da campanha de forma organizada coletando assinaturas de máquina em máquina, nos momentos de paralisação por falta de energia, das fabricas, nas vilas e nos nos refeitórios, dentro e fora bairros.

Na Fiação Veran, com 1.100 operários, o Conselho de Paz da empresa coletou mais de 3.000 assinaturas. No Molino Santista a coleta foi de 1.954 assinaturas, ultrapassando em mais de 500 o efetivo do pessoal. Na Good Year, apesar de numerosas demissões, já foram coletadas 1.264 assinaturas, mais de 40% dos trabalhadores empregados. A Metalúrgica Paulista, com 1.200 operários, deu cerca de mil assinaturas. Na lanificio Fileppo todos os 600 operários assinaram, devido a um trabalho planejado, seção por seção, relacionando-se à luta por aumento de salários e contra a carestia, que resulta em

grande parte das medidas de preparação para a guerra adotadas pelo governo. Nos bairros operários como Vila Maria, Vila Diva, Vila Formosa, Vila Santa Isabel e outros, os comandos da paz vão de casa em casa, levando esclarecimentos e coletando assinaturas, sempre recebidos com carinho e entusiasmo pelo povo.

Grande tem sido a participação da juventude esportiva de Belém, destacando-se os clubes União Portuguesa, de Santo Estevão, com mais de 2.000 assinaturas, o Nova União, de Acaia Ras com 2.200, o Jardim Brasil, e o Jardim Japão. Os dois primeiros têm realizado festas e patrocinado conferências.

A Cruzada da Paz, seção do Belém, tem nova sede à rua Siqueira Bueno, n. 432, e conta com centenas de socios, impulsionando o movimento com um programa que compreende sessão de cinema, bailes, torneio de ping-pong, futebol, xadrez, piqueniques, conferencias e palestras, além de um concurso para a rainha dos partidários da paz do Belém.



FOCALIZANDO o Acordo Militar Brasil-Estados Unidos, o general Edgar Buzbaum vem realizando uma série de palestras e conferencias, conclamando o povo à luta para impedir a ratificação do monstruoso compromisso pelo Congresso. Da conferência que pronunciou em Ilhéus, Bahia, participaram também os drs. Eusínio Lavigne e Benedito Vencealau, bem como o jornalista Hélio Polvora. Grande assistência compareceu ao ato. No clichê, em primeiro plano, o general Buzbaum falando.

## Operários, Estudantes e Camponeses em Defesa da Paz

A CAUSA da paz é encarada com franca simpatia pelos jovens cearenses. Numerosas e variadas têm sido



ALBERICE MACHADO, da Mocidade Alencarina, co-

**OS PREPARATIVOS PARA A CONFERENCIA EM DEFESA DOS DIREITOS DA JUVENTUDE NO CEARA**

as manifestações contra o envio de tropas à Coreia e pela solução pacífica das divergências entre as nações. Os jovens cearenses sabem que seriam as primeiras vítimas se por acaso os incendiários de guerra conseguissem arrastar o Brasil a um conflito internacional.

Operários, camponeses, escolares e universitários tomam parte ativa na luta pela paz, no Ceará. Na campanha do Apelo por um Pacto de Paz os jovens cearenses, agrupados em sua União

briram a cota inicial de 30 mil assinaturas, vencendo brilhantemente a fraternal emulação com a Federação de Mulheres do Ceará. Destacou-se, particularmente, a jovem Alberice Machado que coletou 1.406 firmas para o Apelo.

Os rapazes e moças do Ceará associam a defesa de seus direitos e reivindicações à luta pela paz. No Congresso dos Estudantes Universitários, além das questões relativas especificamente aos estudantes, como a criação de uma Escola de Engenharia no Estado, do maior conragamento universitário e outras, foi aprovada uma moção de apoio ao Apelo por um Pacto de Paz. No mesmo

Congresso os estudantes se manifestaram pela defesa das riquezas minerais do país e em particular pelo monopólio estatal para a exploração petrolífera.

Em preparação à Conferência pelos Direitos da Juventude, têm sido criados diversos Comitês de Iniciativa nas fabricas, fazendas, bairros, da capital e cidades do interior. Na localidade de Pajussara foram realizadas duas conferencias com jovens camponeses. Em Guarimiranga promoveram duas animadas festas, nas quais debateram também os seus problemas. Os jovens textéis e gráficos de Fortaleza programaram a realização de me-

tas-redondas, debates públicos, etc., sobre a Conferência. Em todos esses atos, a defesa da paz é destacada como uma necessidade imediata, já que também para a juventude a paz é a mais elevada aspiração.

Durante a visita de Dean Acheson, o chanceler da guerra bacteriológica, os jovens cearenses significaram seu mais veemente protesto distribuindo boletins, realizando comícios-relampago e outras manifestações que alcançaram o ponto culminante com o enterro simbólico daquele incendiário de guerra. A iniciativa dos jovens mereceu aplausos do povo ao longo do percurso entre a Praça José de Alencar e a Praça do Ferreira, onde o «esquife» foi incendiado.

# A Participação Da América Latina No Congresso Dos Povos Pela Paz

7 dias  
NO BRASIL

PRAGA, 21 de agosto de 1952. — Estimados amigos:

A grande campanha de preparação do Congresso dos Povos pela Paz teve início já em todo o mundo.

Na mesma sessão em que foi lançado o Apelo para esse Congresso e da qual participaram os representantes de 10 países da América Latina, o Conselho Mundial da Paz aprovou importantes resoluções sobre os principais problemas que preocupam hoje a humanidade inteira, apontando o caminho melhor para resolvê-los.

Para assegurar a mais ampla preparação possível ao Congresso dos Povos pela Paz e para levar milhões de pessoas a defender as decisões do Conselho Mundial da Paz, é necessário que cada Comitê Nacional da Paz ligue estreitamente os problemas mais sensíveis para cada povo às soluções de paz adotadas pelo Movimento Mundial da Paz.

Para o Movimento da Paz na América Latina os meios estão claramente indicados nas decisões da Conferência Continental Americana Pela Paz, que se celebrou em março passado, em Montevideu.

O Secretariado do Conselho Mundial estudou atentamente os materiais dessa Conferência, que correspondem a uma apreciação justa da grande vontade de Paz e dos problemas que não de enfrentar os povos

da América. O Secretariado está convencido de que esses documentos, demonstrando claramente a ligação entre a campanha mundial por um Pacto de Paz e a solução desses problemas, serão uma grande ajuda ao desenvolvimento dos Movimentos nacionais no Continente e, portanto, à luta geral de todos os povos pela Paz.

Na luta dos latino-americanos contra o envio de tropas à Coreia, pode-se ver um exemplo que ilustra a idéia. Os movimentos de massas, organizados no Brasil, Argentina, em Cuba, e em outros países da América Latina, tornaram impossível, até agora, em quase todos os países, o envio de tropas à Coreia.

Os povos latino-americanos indicam desse modo que vêm no prolongamento, na manutenção desse conflito, não só um crime contra o povo coreano, mas também, um imenso perigo para a paz mundial e que se negam a que seus filhos tenham que morrer «num sacrifício criminoso e insensato da nação coreana e da juventude de outros países».

O emprego de armas bacteriológicas na Coreia e na China reforçou ainda mais a determinação dessas populações de unir-se aos esforços de toda a humanidade de no sentido de imediata cessação das hostilidades, por um armistício estabelecido com respeito ao Direito e às Normas internacionais.

O Conselho Mundial da Paz, através do seu Secretariado, vem acompanhando com o máximo interesse os trabalhos preparatórios do Congresso dos Povos pela Paz, que se reunirá em Viena, em dezembro vindouro. Esse Congresso, que é de iniciativa de personalidades eminentes de todos os países, que o patrocinam, conta, igualmente, com o apoio dos partidários da paz agrupados sob a bandeira do Conselho Mundial da Paz.

A carta que publicamos nesta página — com sub-títulos de nossa responsabilidade — dirigida aos Movimentos Nacionais de Defesa da Paz existentes na América Latina, assinada por Jean Laffitte, secretário Geral do C.M.P. é um documento no qual são apreciados os êxitos dos povos latino-americanos na luta pela paz e também feitas sugestões práticas acerca dos preparativos do Congresso dos Povos em nossos países. Daí a importância de que se reveste a carta, que oferece o mais palpante interesse a todas as pessoas desejosas de ver a paz triunfar sobre a guerra. — N. da R.

## A Campanha Por UM PACTO DE PAZ

A CAMPANHA pelo Pacto de Paz, permitindo que se exprima a vontade dos povos de paz, coloca os Governos ante sua responsabilidade de adotar uma política de acordo com os desejos de sua população.

Seu êxito e a assinatura de um Pacto de Paz, abrindo caminho às negociações pacíficas, permitiriam, igualmente aos povos americanos resolver mais facilmente seus próprios problemas.

O Pacto de Paz traria o alívio da tensão internacional, diminuiria os encargos assustadores dos orçamentos militares. Permitiria os intercâmbios econômicos normais entre todos os países, tornando possível que o café brasileiro e colombiano, o corbete chileno, o gado argentino, o açúcar cubano, o petróleo venezuelano e mexicano, o estanho boliviano, a banana da América Central, e tantas outras riquezas do solo e do sub-solo americanos servissem para melhorar as condições de vida das populações, em lugar de alimentar a preparação da guerra. Facilitaria a compra de máquinas indispensáveis ao desenvolvimento das indústrias e da agricultura.

Por isto, a campanha em favor de um Pacto de Paz, entre as Cinco Grandes Potências teve grande repercussão no seio dos povos latino-americanos como o provam as 10 milhões de assinaturas registradas até hoje nesse país.

Tais fatos nos dão também uma idéia das grandes possibilidades que existem na América Latina para um desenvolvimento crescente

da campanha e para uma boa preparação do Congresso dos Povos, em ligação com os problemas mais sensíveis às mais amplas camadas da população de cada país.

Os exemplos de outros numerosos países do mundo nos mostram que os Movimentos nacionais da Paz obtiveram importantes êxitos zelando para que toda a população, sem distinção de classes, de opiniões políticas ou de crenças religiosas, possa encontrar seu posto no campo das forças da Paz.

Uma das preocupações

fundamentais, também, continua sendo conseguir que todos os que querem a Paz possam contribuir ativamente para a ação do Movimento sem tropeçar com entraves de organização ou de ideologia, que tornem sua participação difícil senão impossível.

É necessário, com efeito, atrair ao trabalho efetivo pela Paz, como salientou nosso Presidente Joliot-Curie, a «milhões de pessoas honestas ainda afastadas de nós, sem as quais não poderíamos certamente impôr a Paz».



## Os Problemas Nacionais

SABER LIGAR a luta pela Paz com os problemas atuais e cotidianos dos povos, saber trabalhar de maneira a permitir a colaboração num esforço comum, de todas as pessoas de boa vontade, é base do êxito.

Assim, o Movimento Italiano pelo Paz pode dar-nos um dos exemplos mais eloquentes dos possíveis resultados, quando as próprias formas de organização permitem, sem limitação, a participação em nossas campanhas de pessoas em grupos mais diversos, que não devem abandonar por isso

suas crenças, suas convicções e suas características.

Igualmente, no Irã, a campanha por um Pacto de Paz obteve um grande êxito, porque o Movimento da Paz ligou estreitamente a campanha à luta pela nacionalização do petróleo, demonstrando que, utilizado para fins pacíficos, pode aumentar o bem-estar da população, enquanto que, empregado para fins bélicos agrava as más condições já existentes. Não obstante, o movimento não substituiu, por isso, as organizações que fazem dessa luta sua tarefa essencial.

## O CONGRESSO DOS POVOS

ASSIM POIS, com a preocupação de obter a participação de massas a mais ampla possível, abre-se diante de nós a realização de uma tarefa muito importante: a preparação do Congresso dos Povos pela Paz.

De imediato um dos aspectos práticos dessa preparação é fazer com que cada homem, cada mulher, saiba que vai celebrar o Congresso, tenha em suas mãos o Apelo do Conselho Mundial, conheça as decisões e os materiais relativos à última sessão do Conselho Mundial, em Berlim.

Outra tarefa, já começada em alguns países, consiste em achar os meios concretos para realizar a grande consulta popular que preconiza o Apelo para o Congresso. Esta consulta está destinada a assegurar que o Congresso reflita a amplitude da vontade de Paz de todos os povos. Deve permitir a cada um tomar parte ativa nas discussões, que definirão as propostas apresentadas perante o Congresso pelas delegações de cada país.

De outro lado, projeta-se a idéia de introduzir na campanha pelo Congresso, no momento oportuno, um Apelo à população, convidando-a a unir-se aos preparativos do Congresso. Um Apelo tal poderia ser lançado por personalidades eminentes das diferentes esferas de atividades. Este Apelo poderia constituir, igualmente, a base de um amplo comitê de patrocínio para a preparação do Congresso.

São estas, em geral, algumas das tarefas

práticas postas em execução ali onde a preparação do Congresso já começou. Estamos, naturalmente, a fazer tudo quanto nos seja possível para ajudar a cada país em seus preparativos.

Uma grande parte das idéias aqui expostas foi discutida com os representantes dos países da América Latina, presentes na Sessão de Berlim. Daquelas discussões, o Secretariado extraiu esclarecimentos preciosos sobre a situação da luta pela Paz nos países latino-americanos. Entretanto, são os amigos que conhecem mais profundamente essa situação, e por conseguinte, sabem, em definitivo, quais são as medidas mais apropriadas para assegurar em cada um desses países, uma participação de amplitude excepcional na preparação do Congresso dos Povos pela Paz.

Estamos persuadidos de que nos países da América Latina, esta preparação, por sua amplitude sem precedentes, permitirá aos movimentos nacionais dar um novo passo para a frente.

Além disso, a contribuição da América Latina na preparação do Congresso assume uma importância particular, já que o Congresso, por sua vez, trará uma contribuição decisiva à salvaguarda da Paz Mundial.

Recebam, estimados amigos, nossos mais cordiais cumprimentos.

Pelo Secretariado do Conselho Mundial da Paz

Ass.) Jean Laffitte — Secretário Geral.

## Os pactos militares e o perigo de guerra

POR OUTRO LADO, os pactos militares bilaterais formados entre o Governo dos Estados Unidos e os de alguns países latino-americanos representam um novo atentado à independência e à soberania nacionais dessas últimas nações.

As informações que nos chegam da América Latina indicam que essas nações sofrem as consequências de tais acordos militares. A instalação de bases militares aero-navais em seus territórios abre tais países a ocupação militar; a apropriação das explorações petrolíferas, das principais riquezas desses países, o açambarcamento de outros recursos minerais — cobre do Chile, estanho da Bolívia, etc., — dos produtos agro-pecuários, assim como a brutal intervenção na vida econômica, cultural e política, ressaltam o incremento do perigo de serem-se arrastados a uma aventura guerreira da qual a Coreia é um trágico exemplo.

A luta dos povos latino-americanos em oposição à assinatura desses pactos ou por conseguir a sua anulação é muito forte e engloba as camadas nacionais mais diversas. No México, particularmente, a ação decidida das forças da paz impediu sua assinatura, registrando não somente uma vitória muito sensível, como mos-

trando igualmente a utilidade e eficácia de uma tal ação.

Esta resistência aos acordos militares que trazem uma grande miséria para os povos da América Latina, e esta defesa de seus interesses e de sua independência nacional, contribuem amplamente para a causa da paz mundial.

Como indicam as resoluções da Conferência de Montevideu, esses pactos bilaterais são uma expressão da política de força dos governos que tratam de impor sua vontade a outras nações, em lugar de aceitar o entendimento pacífico numa base de igualdade entre os Estados.

Nos países em que os governos aceitam essa política de força as medidas aplicadas para impô-las aos povos são a causa de uma miséria suplementar. Os novos impostos e a elevação dos preços fazem baixar o nível de vida, a fome alcança regiões inteiras do continente, enquanto que os orçamentos necessários à educação nacional, à saúde pública, ao desenvolvimento cultural e ao socorro das populações, são destinadas a fins militares. Assim, para opor-se ao descontentamento popular, os governos recorrem a medida: anti-democráticas.

## CONTRA O ACORDO DE GUERRA

O sr. Victor Graeff, presidente da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul manifestou-se contra a ratificação pelo Congresso Nacional do chamado Acordo Militar Brasil-Estados Unidos. Os sentimentos do povo brasileiro — declarou — saberão repelir com imensas manifestações patrióticas este tratado, mesmo que para isso tenhamos de ir ao sacrifício pessoal.

## CONGRESSO DE CINEMA

Inaugurou-se solenemente, no auditório do Instituto de Aposentadorias e Pensões dos Servidores do Estado do Rio de Janeiro, o I Congresso Nacional de Cinema Brasileiro. Compararam à instalação do Congresso de Cinema diversas delegações estaduais de cinematografistas, interpretes, estando credenciados inúmeros cine-clubes e associações congêneras.

## PROTESTO

Uma numerosa comissão de intelectuais baianos esteve na Assembleia Legislativa da Bahia a fim de fazer a entrega de um circunstanciado memorial de protesto contra a ignobil prisão do escritor e jornalista João Palma Neto.

## OS DOLARES FAZEM AS LEIS

O diretor-presidente da Seres Roebuck, de São Paulo falando numa reunião da Federação dos Empregados do Comércio declarou não temer o vultoso movimento reivindicatório dos empregados, pois «temos dinheiro bastante para fazer as leis necessárias».

## AUMENTO DE VENCIMENTOS

O governador do Estado de Mato Grosso encaminhou à Assembleia Legislativa a mensagem solicitando reajustamento de vencimentos para todo o funcionalismo público do Estado.

## INCENDIO

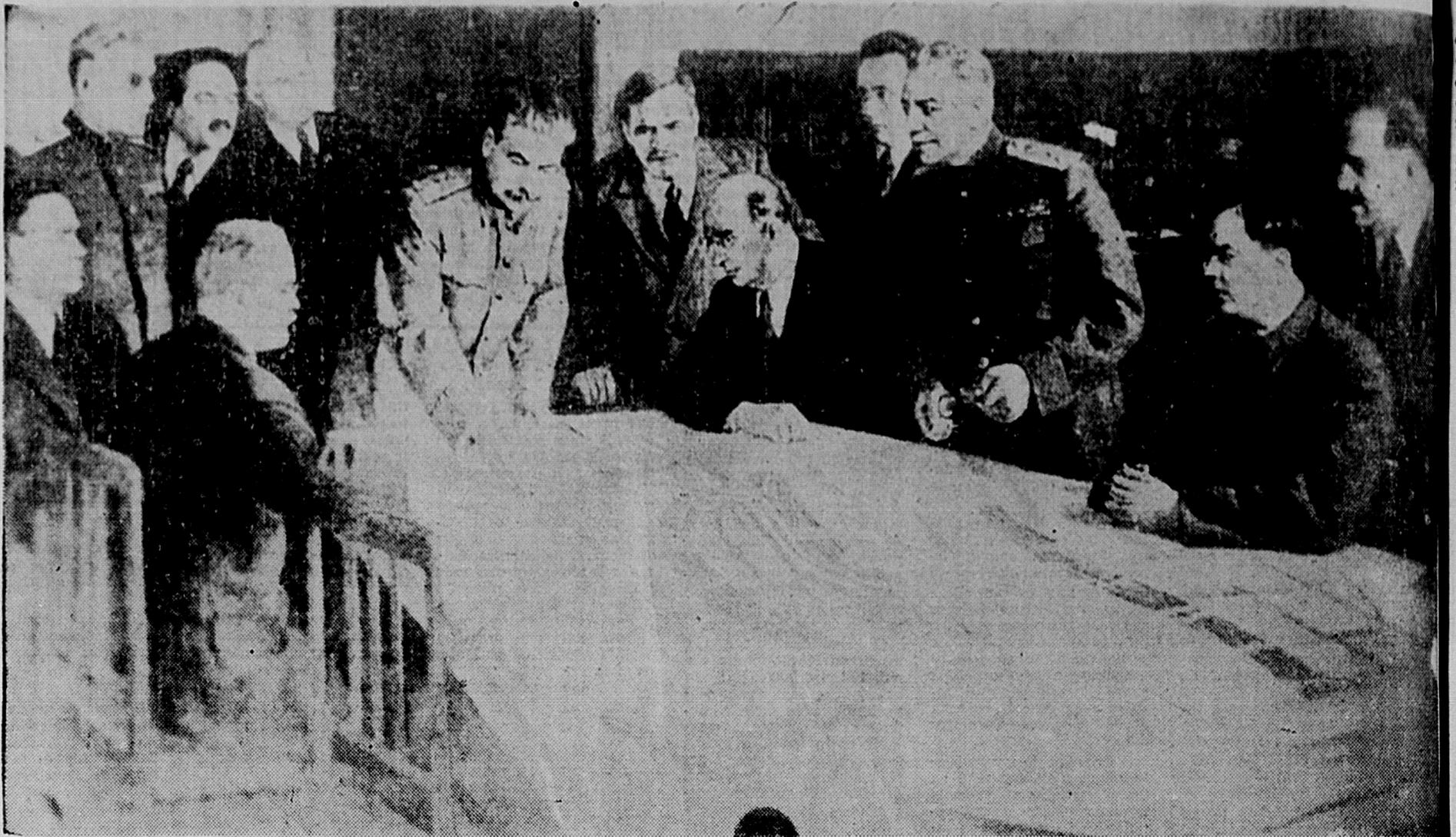
Violento incêndio irrompeu durante a madrugada em Manaus, destruindo completamente diversos estabelecimentos da firma José Dren & Cia., bem como inúmeras habitações coletivas vizinhas aquela firma exportadora.

## TERROR EM SERGIPE ORIENTADO POR BUNDY

O Diário Oficial do Estado de Sergipe em sua edição de 5 de setembro de 1952 publica a íntegra do despacho do governador Arnaldo Garcia, credenciando o espião ianque Edgard Bundy junto à polícia política do Estado. Assim ficaram plenamente confirmadas as notícias que indicavam a velha raposa ianque como orientador da onda de terror recentemente desencadeada em Sergipe.



# "A VIDA DO POVO SOVIÉTICO SERÁ AINDA MAIS..."



PARA A FELICIDADE DO POVO... é o título deste laureado quadro do grande pintor soviético D. Naibandian. Con-

mão de mão. É um instante dum reunião do Bureau Político do Comité Central do Partido Comunista da URSS, quando Stálin

expõe o plano de transformação da natureza. Aparecem os membros do Bureau Político em torno do camarada Stálin: Molotov, Schvernig

(suplente), Bulganin, Mikoian, Kruschev, Ardreiev, Berta, Kosiguin, Voroschilov, Malenkov e Kaganavitch (da esquerda para a direita).

A 5 DE OUTUBRO PRÓXIMO instalar-se-á em Moscou o XIX Congresso do Partido Comunista (b) da União Soviética. Todo o povo soviético discute com calor e entusiasmo a ordem do dia do Congresso, cujos temas principais são a modificação dos Estatutos do Partido e as diretivas para a execução do quinto plano quinquenal stalinista. Multiplicam-se as reuniões e assembléias em que os problemas são debatidos, são feitas sugestões e novos compromissos de produção e emulação socialista são assumidos em homenagem ao XIX Congresso.

O plano económico estatal para o quinquênio 1951/1955 é um plano de construção do comunismo, de construção material e cultural, que determina um gigantesco crescimento de toda a atividade produtiva, prevê a mecanização e automatização das fábricas em grande escala, cria as condições para no-

vas reduções de preços e aumentos de salário real dos trabalhadores e dos rendimentos dos camponeses kolkozianos. O novo quinquênio será assinalado por um portentoso aumento da indústria pesada, pela conclusão de novas centrais hidrelétricas e canais no quadro das grandes obras do comunismo e assinalará um aumento impressionante na produção de bens de consumo corrente, de alimentos, de tecidos, calçados, moradias, livros, além de milhares e milhares de escolas, hospitais, casas de repouso, clubes de cultura. Para o novo quinquênio é previsto o aumento do número de professores, técnicos e especialistas, médicos, engenheiros e veterinários.

As diretivas para o quinquênio destacam que a essência da obra sem precedente na história humana de passagem gradual do socialismo para o comunismo, é a construção pacífica, é o trabalho tendo em mira a paz. Os dados divulgados com

grande antecedência demonstram eloquentemente que a União Soviética trabalha dentro de suas fronteiras em inteira e plena conformidade com a política externa leninista-stalinista baseada no princípio da coexistência pacífica dos sistemas socialista e capitalista.

## Assembléias em toda parte

Os trabalhadores soviéticos discutem com paixão e entusiasmo o projeto das diretivas do XIX Congresso. Multiplicam-se as assembléias por todo o país. Na empresa metalúrgica Stálin de Leningrado, por exemplo, teve lugar uma reunião de qual participaram mais de mil pessoas que empregam suas atividades na fábrica. Trezentas pessoas apresentaram propostas para o projeto de diretivas do novo Plano Quinquenal.

## O projeto refere-se a todos os cidadãos

O XIX Congresso não é assunto de debates apenas nos locais de trabalho. Eis o que disse a dona de casa Galia Dadidovna:

«Em todas as famílias soviéticas é discutido o projeto das diretivas do Quinto Plano Quinquenal de Desenvolvimento da URSS. Isto é compreensível, pois o projeto refere-se a cada cidadão soviético. Eu, meu marido e nossos dois filhos falamos com satisfação sobre o novo Plano Quinquenal que trará o aumento da produção de calçados, tecidos, gêneros alimentícios como também porque no novo quinquênio serão concluídas grandes obras de construção de centrais hidrelétricas e outras. Isto significa que nosso país será mais potente e rico».

## Com ajuda da ciência, conseguiremos isto

As declarações do camponês Tura Marmuda, do Tadjiqistão, refletem o estado de espírito de milhões de kolkozianos: «Como produtor de algodão, o que mais me interessou no projeto das diretivas do XIX Congresso do Partido Comunista (b) da URSS para novo quinquênio foi o capítulo sobre o algodão em que é previsto o aumento da colheita do algodão na Ásia Central para 26 a 27 quintais por hectare de terra. Estou certo de que isto será conseguido. No ano corrente a colheita de algodão em nosso distrito foi de 15 a 20% maior do que no ano passado. Com a ajuda dos cientistas, conseguiremos uma nova qualidade de algodão que dá 36 cartuchos e em alguns casos até 50 cartuchos».

## Repercussão no mundo inteiro

A imprensa de todos os países ocupa-se do XIX Congresso. Mesmo os jornais insuspeitos de simpatia com a URSS reconhecem que o Plano Quinquenal é um plano de construção pacífica. «The Economist» de Londres observa que «não parece haver qualquer indicio de que a União Soviética se prepara para a guerra». O conservador «Observer» diz: «Indubitavelmente não é um plano militar». O «Business News Week», órgão dos meios comerciais ianques escreve: «Este Plano Quinquenal não contém sintoma algum que indique preparativos de guerra, nem para agora, nem para um tempo próximo».

## Assim Passeia Um Camponês da Georgia



No cliché ao lado vemos um casal de kolkozianos passeando no automovel de sua propriedade. É o chefe de brigada do kolkoz «Shroma», na Georgia, Koté Khomerike e sua esposa. Desapareceu para sempre o antigo «mujik» faminto e maltrapilho, para dar lugar a camponeses prósperos e felizes, cultos e vivendo confortavelmente. Desaparece passo a passo a diferença entre a cidade e o campo na União Soviética. Os recursos da técnica, da ciência e do conforto moderno, que são privilégio das grandes cidades e, nas grandes cidades, privilégio da minoria de exploradores, penetram nos campos socialistas.

O novo Plano Quinquenal trará novo surto de riqueza material e cultural aos felizes camponeses soviéticos.

# S LEGRE, AINDA MAIS FELIZ"

Os trabalhadores da indústria soviética receberam com júbilo o projeto de diretivas para o quinto plano quinquenal que figura na ordem do dia do XIX Congresso do Partido Comunista da URSS. O novo quinquênio aumentará ainda mais seu conforto e bem-estar, trará novas máquinas, ainda mais aperfeiçoadas e com maior automatização. O trabalhador soviético não produz para enriquecer nenhum explorador. Ele sabe que o florescimento da economia soviética é a condição de seu próprio desenvolvimento intelectual e cultural, que o aumento da produção é para o povo, para ele e seus filhos, que o aumento da produtividade do trabalho e a redução do custo da produção revertem em benefício de todo o povo, de cada trabalhador e sua família.

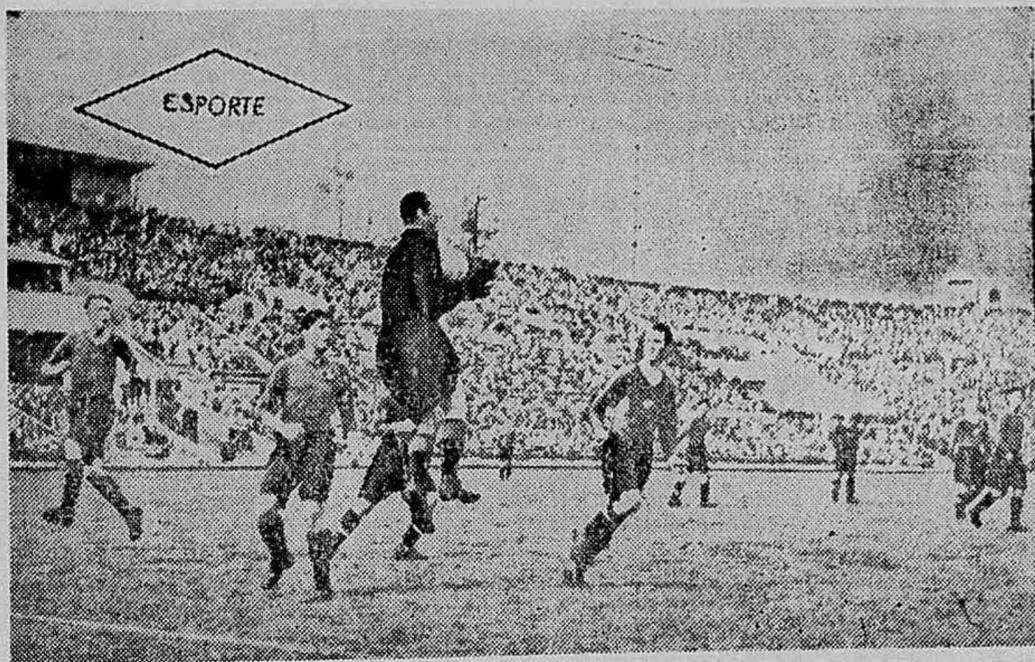
E' por isso que o plano quinquenal é um plano de todos. E todos os discutem e adotam medidas para garantir-lhe o sucesso por todos desejado. Eis o que resolveram, por exemplo, os operários, engenheiros e técnicos da fábrica de automóveis «J. V. Stálin»: cumprir o plano dos primeiros nove meses deste ano em 25 de setembro, entregar além das tarefas fixadas centenas de caminhões, milhares de bicicletas e outros produtos no valor de 30 milhões de rublos, adotar medidas técnicas para economizar num ano 40 milhões de rublos, reduzir o custo da produção de modo a obter um rendimento de 4 milhões de rublos a mais, aprontar novas casas, num total de 4.300 metros quadrados de área habitável, até o dia da inauguração do Congresso.

Assim respondem os trabalhadores soviéticos ao chamado de seu glorioso Partido. Nos países capitalistas, em nenhuma de suas fábricas, jamais os operários darão esse entusiasmo, essa iniciativa e ardente esforço criador. O novo plano quinquenal significa um aumento mínimo de 35% no salário real, mais bibliotecas, campos de repouso, cultura e férias para os trabalhadores. Significa elevação do nível técnico e profissional ao nível dos engenheiros. E mais creches para os filhos dos trabalhadores, mais escolas, mais conforto nos seus lares. E' a certeza de mais livros, cinemas, espetáculos esportivos, recitais artísticos para os que trabalham e produzem, para os construtores do comunismo.

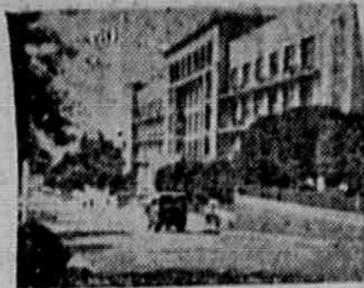


No clichê vemos angustiado dos vários refeitórios existentes num grande combinado têxtil da União Soviética. Instalações amplas e luxuosas, alimentação completa, farta, num ambiente alegre e convidativo, são oferecidas aos trabalhadores soviéticos pelo desvelo da empresa. Em cada fábrica soviética funciona também uma biblioteca, existem cursos de especialização e não são raros os dirigentes e engenheiros que começaram como operários.

Os balneários em que os trabalhadores soviéticos passam suas férias multiplicam-se em toda a União Soviética. Numerosos balneários são mantidos pelo Estado, outros pelos sindicatos e outros ainda pelas próprias empresas. Nessas estações de repouso, com as quais os trabalhadores dos países capitalistas nem podem sonhar sequer, o máximo conforto e assistência é assegurado aos trabalhadores. O novo plano quinquenal prevê o aumento do número de balneários.



A PARTICIPAÇÃO DOS DESPORTISTAS SOVIÉTICOS nos recentes Jogos Olímpicos realizados em Helsínki constituiu um acontecimento histórico e revelou às massas de milhões de pessoas em todo o mundo uma nova faceta da superioridade do regime socialista: o extraordinário florescimento das atividades esportivas. Os desportistas da URSS não tinham antes qualquer experiência de competições de tal amplitude e isso ainda engrandece mais os seus méritos ao conquistarem nada menos de 38 medalhas de ouro, 53 de prata e 15 de bronze (respectivamente primeiros, segundos e terceiros lugares) nos Jogos Olímpicos. Além disso, estabeleceram dois novos recordes mundiais, e três da Europa. F uma prova de que os desportistas — como todos os cidadãos da URSS não dormem sobre os louros, está no fato de que um desses recordes estabelecidos em Helsínki, o de arremesso de peso, pertencente à jovem Galina Zibina vem de ser melhorado por sua própria detentora, passando de 15 metros e 22 centímetros para 15 metros e 37 centímetros. Os grandes desportistas na URSS não constituem muma exceção, mas são os melhores selecionados entre milhões e milhões aos quais o governo soviético proporciona todos os meios e facilidades para a prática esportiva. Saudáveis moral e fisicamente, os desportistas soviéticos são a expressão viva do lema latino: «Mens sana in corpore sano». Entretanto, de todas as modalidades de esportes existentes no país do grande Stálin, o futebol é sem dúvida o mais popular. Nada menos de dezesseis mil equipes disputam a Taça de Futebol da URSS. Atualmente, o ambicionado troféu está em poder da equipe da Casa Central do Exército soviético, que também foi campeã em 1950. O campeão nato de 1952 deverá decidir-se na segunda metade de outubro, antes da chegada do inverno. No clichê, aspecto de um encontro entre a Casa Central do Exército Soviético e o «Spartak».



Balneário de KISLOVODSK.



Balneário de TSJALTUBO.



Balneário de JOSTA.



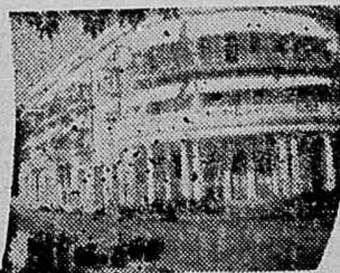
Balneário de ALUPKA-SARA.



Balneário de GAGRA.



Balneário de SOCHI.



Balneário de YALTA.

## Carestia e Impostos nos Estados Unidos

DOIS telegramas publicados na imprensa da reação, um da «Reuters» e outro da «United Press», dão uma idéia dos sofrimentos e privações que a política de guerra está impondo ao povo americano. Nunca os monopólios jamais fizeram tantos lucros como com a corrida armamentista atualmente em curso.

Em troca eis o que dizem os próprios informantes imperialistas:

**Carestia** — O governo informou, diz a U.P., que o custo da vida voltou a subir a um nível sem precedentes durante o mês que terminou a 15 de agosto. Este foi o terceiro mês consecutivo em que o custo da vida subiu a níveis sem precedentes e o sexto mês em que se registram altas ininterruptamente nos preços. Subiram os preços dos principais artigos, com exceção das roupas e moveis. Subiram os preços dos alimentos e dos alugueis de casa.

Não se sabe a contar de que data o Escritório de Estatísticas do Trabalho está contando estas altas para falar em «terceiro mês» e em «sexto mês». A verdade é que nunca houve notícia de baixa de preços de artigos de consumo corrente nos Estados Unidos. Uma certa ocasião, duas casas comerciais de Nova Iorque, em concorrência, baixaram alguns cents nos preços de certas bugigangas. O fato foi anunciado para o mundo inteiro como «sinal duma redução de preços baseada na «live iniciativa». Mas em seguida veio o silêncio e nunca mais se falou nisso. Os preços continuaram subindo.

**Impostos** — mas não são só os preços que sobem. Os impostos também aumentam sem cessar. O Bureau da Conferência Industrial dos Estados Unidos, diz a «Reuters», declarou que o programa de rearmamento, a guerra coreana e outros gastos oficiais estão custando aos americanos 22 por cento mais «per capita» do que durante o mais alto nível de despesas da segunda guerra mundial. Isto quer dizer que o povo americano está pagando mais impostos de guerra, hoje, do que no momento em que mais contribuiu na segunda guerra mundial. E o sr. ainda ousa dizer que seu governo trabalha pela paz.

O total dos impostos pagos pelo povo americano atingiu o recorde de 86 bilhões de dólares, o que corresponde a 557 dólares para cada homem, mulher ou criança. Por onde se vê que até as crianças pagam imposto para que Wall Street ataque o povo coreano e prepare a guerra atômica.

Os tubarões dizem que eles é que pagam mais, pois 62 por cento do total são impostos de renda. Mas de onde é que sai a renda? Ela sai das costas do povo americano e é fruto da exploração de países como Brasil. Por aí se vê que o governo de Getúlio tem artes e partes nesse malabarismo, fazendo com que nosso povo também seja escorchado pelos fazedores de guerra de Washington.

Este é um aspecto da situação do povo americano, quando os jornais são forçados a falar nas diretivas para o novo plano quinquenal da URSS...

# Reina Descontentamento Na «Oleos Prada»

Boas das Fábricas

CONGRESSO SINDICAL

O presidente da Federação dos Portuários do Rio Grande do Sul, sr. Erialdo Vaz, falando à reportagem do diário «A Tribuna», afirmou que «O Congresso Sindical Gaúcho será um passo decisivo na luta por melhores salários e condições de trabalho razoáveis para todo o operariado do Rio Grande do Sul». Cada operário, qualquer que seja sua opinião, deve desejar ardentemente o êxito completo de nosso próximo conclave. Os portuários gaúchos prepararam-se — concluiu — para o Congresso Sindical, debatendo questões relativas à assiduidade integral, repouso e aumento de salários.

REBAIXA DE SALÁRIOS

A Companhia Circular de Carris de Salvador, Bahia, num golpe audacioso contra milhares de tranviários rebaixou os salários de todos os trabalhadores em 25 por cento. O assalto auacioso foi anunciado no boletim circular numero 433 daquela empresa de transportes. Tão logo tiveram conhecimento do espetacular golpe, os trabalhadores da C.L.C. convocaram uma assembleia monstro para tratar da revoltante decisão.

GREVE

Os trabalhadores da empresa «Navegação Baiana» iniciaram um movimento greve visando o aumento de salários. A deflagração da greve resultou de uma decisão tomada pela assembleia geral dos empregados daquela empresa de transportes marítima que resolveram igualmente comparecer incorporeados ao governador Regis Pacheco em busca de uma solução imediata.

SOTERRADOS

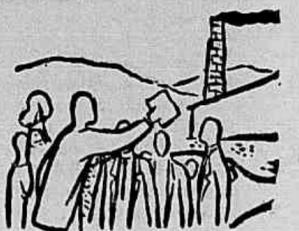
Três operários ficaram soterrados em consequência do desabamento de uma mina de zircônio, em Tamandua, distrito de Poços de Caldas, Minas Gerais. Após desastrosos esforços os operários da Sociedade Exportadora de Minérios conseguiram retirar dos escombros, ainda vivo, um dos operários acidentados. Os dois outros, presume-se, estão mortos.

DECISAO PATRONAL

O Superior Tribunal do Trabalho examinando em sua ultima sessão o recurso interposto pela Companhia de Minas de São João Del Rey contra a decisão do TRT que concedera ganho de causa aos trabalhadores ilegalmente demitidos resolveu decidir favoravelmente à empresa de minas demitindo praticamente 50 operários-mineiros, acusados de quebra do ritmo da produção.

DEMISSAO EM MASSA

A direção da Tecelagem Japi, do interior paulista, vem demitindo sumariamente centenas de trabalhadores daquela empresa textil sem conceder as indenizações legais. De todas as sessões da fábrica são retirados, periodicamente, outros operários que lutam por aumento de salários e melhores condições de trabalho.



Obrigado o pessoal da mecânica a trabalhar sábado e domingo — Salários de fome — Revistas humilhantes

Chegamos ao pardiello da rua Herval à hora do almoço, numa fria e úmida manhã paulista. A massa dobrava a esquina da rua Dr. Clementino e continuava andando sob a chuva fina. Perguntamos a uma moça aonde iam os operários e operárias da Companhia Refinadora de Oleos Prada.

— O senhor não é daqui? Nós vamos ao refatório, almoçar.  
— Fora da fábrica?  
— Pois é. Um absurdo. Depois, o refatório só tem capacidade para 200 pessoas. Por isso é esse corre-corre. Quem chega na lanterna como em pé. O gerente, seu Júlio, não deixa a gente comer na fábrica.

ca, porque diz que as mulheres fazem muito barulho e ele quer dormir a sesta. Por que não vai dormir em casa?  
As mulheres da limpeza no refatório botam a gente para fora assim que acaba o almoço. Mas o portão da fábrica não se abre. Ficamos na chuva. Ande, ande amigo, que ainda tenho de passar na cozinha do Sesi para comprar aquele grude, por 4,50 o prato...

DE OLEOS A LITOGRAFIAS

Depois do almoço, mesmo sob a chuva, os trabalhadores nos falavam da situação na Oleos Prada, que já não refina coisa alguma nem cuida de oleos. E agora uma fábrica de latas litografadas. Uma moça lembra que a lei não permite que se trabalhe mais de quatro horas sem um intervalo para fazer qualquer refeição. A tarde faz um lanche na fábrica. Mas um sujeito eretregado da «racionalização» do trabalho — do maior roubo do pessoal — um tel de Leon, não quer que as mulheres comam, e vive ameaçando: «Esse piquenique vai acabar!»

Na Oleos Prada não há higiene nem segurança. Na soldagem a turma do 18, da Linha Um (soldadores de lata), devia receber luvas, óculos e leite. Nada disso a empresa fornece. Resultado: casos de cegueira e graves doenças de olhos, além de moléstias nervosas.

ra e graves doenças de olhos, além de moléstias nervosas.  
E O MEDICOT  
Uma mocinha, Iliza Teles — contam-nos — foi despedida recentemente porque teve na fábrica um ataque de nervos. A fábrica a despediu como «chismoso». Mas que esperar de condições de trabalho tão desumanas.

O serviço de assistência só existe para encobrir os lucros. Um só medico para 350 pessoas. Chega correndo, fica 15 minutos. Que atenção pode dar?

Na fabrica só há uma torneira d'agua vinda da rua. As outras são de um poço artesiano, depósito de lama do telhado, especie de esgoto, de onde só bebe quem não sabe o que está bebendo. Na seção da prensa, quase todo mundo acaba mutilado. Pucos são os que ainda têm todos os dedos. A companhia paga uma indenização infima. A carne humana está mais barata que a carne no açougue... O salario na Mecânica é de Cr\$ 6,00 por hora, mais um premio, que a Oleos Prada paga como entende, sem uma base. Esses premios dão cerca de 300 cruzeiros por mês. O salario das mulheres é de Cr. 5,50.

O pessoal da Mecânica é obrigado a fazer parte do trabalho aos sábados e domingos, apesar do horario normal nos cinco dias ser 9 horas e

35 minutos, o chamado regime de compensação, para ter direito ao descanso no sábado. Quem se recusa a trabalhar sábado e domingo passa a ser perseguido até dizer basta. Para furtar o domingo e feriado, a empresa adota o truque tão usado agora em quase toda a industria: atrasa o relógio da portaria, adianta o relógio do ponto lá dentro, e por cinco minutos de atraso no cartão já o trabalhador está roubado. O pessoal do transporte também se queixa de uma vinte. A hora de pegar o caminhão é certa. Não sabe quando é hora de almoço nem quando de voltar. Depende da vontade da empresa. Salario de Cr\$ 6,00, sem direito e extraordinario.

A HUMILHACAO DA REVISTA

Queixam-se do abuso da revista. E vem a historia das latas «Boas Festas», que a fábrica faz para os biscoitos Aimorés. Cada mestre, seu Geraldo, seu Mingo, entendeu de levar uma para casa. Quando a gerencia deu pela feita, a vigilancia sobre o pessoal apertou. Na saída, o proprio gerente, seu Julio, foi apalpar as mulheres, como se elas pudessem trazer sob as roupas uma lata do tamanho daquelas das «Boas Festas».

Só vindo como o «Corcunda de Notre Dame» — comenta um rapaz — se atirava às moças para revistar...

## O PCB É O PARTIDO DO POVO DO BELÉM

ENTRE os trabalhadores e toda a população do Belém, o Partido Comunista do Brasil goza de grande e crescente prestigio. Suas palavras de ordem são acatadas com entusiasmo. O nome do camarada Prestes é pronunciado com veneração e confiança pelos trabalhadores e o povo.

Diante da politica de guerra e fome do atual governo, a orientação indicada pelo P.C.B. de luta por aumento de salários, de sindicalização em massa, formação de comissões e conselhos sindicais nas empresas, do legitimo e tantas vezes decisivo recurso ao direito de greve está sendo transformada rapidamente em ação pela classe operaria.

Sente-se como um sangue novo correndo nas veias do proletariado. Não somente os comunistas e os grandes circulos de sua influencia, mas toda a massa operaria comecam a interessar-se mais por sua organização sindical e levantam suas reivindicações com firmeza e segurança na victoria. Operários comunistas e não comunistas unem-se nas grandes empresas para a batalha por seus interesses e em apoio à politica de paz e independencia nacional, assinando o Apelo do Conselho Mundial por um pacto de paz, participando ativamente da luta contra o projeto da Petrobras, contra o acordo militar imposto pelos ianques, contra o racionamento de energia electrica, contra o envio de tropas à Coréia e demais planos que visam transformar-se em colonia dos Estados Unidos.

Os oradores comunistas, falando em comícios nos portões da Good Year, da Matarazzo Belenzinho, da Metalúrgica Paulista, da Oleos Prada, da Fileppo, da Orion, da Varan e outras grandes fabricas, são ovacionados pelos trabalhadores, sobretudo quando mostram que só há solução definiti-

tiva para os problemas do proletariado, dos camponeses, de todo o povo, com a substituição do governo de latifundiarios e capitalistas comprometidos com o imperialismo, por um governo de democracia popular, que aplique o programa de 9 pontos da Frente Democratica de Libertação Nacional.

A massa recebe com extraordinario júbilo os atos de audacia dos comunistas, abrindo grandes inscrições nos muros das fabricas, fazendo tremular bandeiras vermelhas nos fios da Light. Foi o que aconteceu na feira da Vila Maria e deironte da Good Year. Quando os bombeiros vieram retirar as bandeiras, os trabalhadores viaavam e diziam com entusiasmo: — «Vocês hoje levam cinco, amanhã eles colocam cinquenta!»

Os volantes são arrebatados das mãos de quem os distribui. Quase todas as grandes empresas têm seus jornais. A imprensa democratica, especialmente a VOZ OPERARIA, o Hoje e NOTICIAS DE HOJE são queridos da massa. Um só comando da VOZ, na Vila San a Isabel, vendeu em poucas horas 900 exemplares. O apelo de Prestes para a ajuda à imprensa dos trabalhadores e do povo foi atendido prontamente. Cerca de 30 mil cruzeiros foram enviados pelos operários das grandes empresas. Os bonus emitidos pelo P. C. B. tiveram grande aceitação. Através das lutas por suas reivindicações, em defesa da paz e da economia nacional, como por intermédio da leitura dos jornais, as fileiras do Partido são reforçadas por novos contingentes dos melhores filhos da classe operaria, de trabalhadores honestos e combativos.

Esta é uma das características mais importantes do Belém. Cada vez se torna mais poderoso, ali, o Partido Comunista.

## OS BAIRROS DA GRANFINAGEM VIVEM DA MISERIA DO BELÉM

Para os que produzem a riqueza de São Paulo, ruas esburacadas, poeira e muita lama — Um poço de 40 mts. — Lampeões de querosene

CONTRASTANDO com as largas e bem zeladas avenidas dos bairros onde residem os industriais, banqueiros, comerciantes e fazendeiros, as ruas do Belém, na sua grande maioria, são esburacadas, sem calçamento, poeirentas durante o estio, lamacentas no periodo chuvoso. Contam-se aos milhares os moradores que não podem pagar o que a Light exige para levar sua pessima e racionalizada energia. Nesta grande metropole, que se proclama com orgulho o maior centro industrial da América Latina, centenas de milhares de lampeões de querosene são acesos nos bairros proletarios, como se estivessmos nos sertões de Mato Grosso. E isso acontece exatamente onde moram os trabalhadores que constroem a grandeza de São Paulo e pagam com o seu suor o luxo e as orgias dos grã-finos, dos donos das fabricas, bancos e fazendas.

Assim é em Vila Formosa, os de Vila Maria e Jardim São João, os moradores de Vila Formosa e Santa Isabel continuam dizer que a maior parte da vida passam nas filas do transporte ou sacolejados nos pessimos onibus. Mas é a custa do trabalho deles que os industriais e seus filhos compram os luxuosos crabos de peixes.

Na luta contra esse estado de coisas vem se destacando a organização feminina do Belém, filiada à Federação de Mulheres. Tem promovido concorridas assembleias e memoriais que as donas de casa assinam, apresentando suas reivindicações.



O aspecto de Vila Maria, que se vê acima, é o mesmo do Belém e dos demais bairros proletarios de São Paulo

INGRESSAI NO P. C. B.!



As portas do P. C. B. estão abertas a todos os operários, a todos os trabalhadores honestos, a todos os homens e mulheres dispostos a lutar por um futuro de paz e progresso para o povo brasileiro.

Ingressai no Partido Comunista do Brasil, o Partido da paz e da independencia nacional!

# Doze Meses de Salário Pela Vida de Um Metalúrgico

## Eis Contra que se Unem e Lutam Os Trabalhadores da M. Paulista

**METALURGICA OU UMA SINISTRA FABRICA DE MORTE? — RACIONAMENTO DE ENERGIA AS CUSTAS DOS PULMÕES DOS OPERÁRIOS — «NÃO HA' AGUA? ENTÃO PROVIDENCIEM AGUA MINERAL...» — E A AGUA APARECEU — SOLIDARIEDADE EM PESO AO OPERÁRIO JOSE LEMES — FORTALECIMENTO DO CONSELHO SINDICAL**

festiva foi a maneira como os operários da Metalúrgica Paulista receberam reportagem da VOZ OPERÁRIA. Muitos deles são leitores da imprensa democrática, que os apoia e anima em suas lutas. Os operários da M. P. têm também o seu jornal de empresa, «A Forja», que levanta suas reivindicações, debate seus problemas e denuncia as perseguições e medidas contra os trabalhadores.

### REDUZIDO O AUMENTO A POR CENTRO APENAS

Muitas são as reivindicações dos operários da M. P. — disse de início a reportagem um deles, que se aproximou de reporter logo identificou-o como sendo da VOZ OPERÁRIA. — Por exemplo? — indagamos.

O pagamento do dissídio ganho pelos metalúrgicos está reduzido a 10 por cento, em geral. Exigimos que a empresa cumpra a decisão a nosso favor, quanto às porcentagens mais elevadas para determinados serviços. Exigimos segurança e pagamento relativos ao trabalho insalubre nas seções de fundição, esmaltação, ácidos, nos fogões, na estamparia, etc. A fundição de ferro só tem uma torneira, a água é insuficiente. Na esmaltação de chapas a situação ainda é pior. O leite só é fornecido nos «ligas» dos mestres. A empresa não paga os 40%

de insalubridade nem os 20% do trabalho noturno. REGIME ASSASSINO

— Da seção de jato de areia — fala-nos outro metalúrgico — já saíram para morrer, com os pulmões cheios de areia, três dos 6 ou 8 operários que ali trabalhavam. Restam agora três, dos quais dois acabam de receber indenização — 12 meses de salário médio, que é em quanto a empresa orça cada vida humana. Montada uma máquina nova nessa seção, os operários restantes, com 7 e 8 anos de casa, foram transferidos para a limpeza de chapa, onde acabaram de rebentar os pulmões, se não se despedirem antes, renunciando à indenização. E' isso o que desejam os patrões. Devido ao racionamento da energia, a empresa manda desligar os exaustores, os «puxadores» da seção de ácidos, afetando não só ao pessoal que ali trabalha, mas aos das seções vizinhas, fogões, funilaria e outras. Entre a esmaltação e os fogões foi instalada uma caldeira por uns norte-americanos. A caldeira explodiu, derrubando paredes. Por sorte não matou ninguém dessa vez. Voltaram os gringos, instalaram outra no mesmo lugar, que é passagem obrigatória. A parede está voltando a ceder. Quem pode confiar? Nas seções quentes, a lei obriga a instalação de quatro chuveiros para cada grupo de 70 operários. Aqui não existe nem um. Nos fogões e na estamparia (um total de 400 homens) não há uma só torneira. Vai-se tomar água na esmaltação. Quando a energia está fraca, desligam a bomba e se fica sem água.



Um flagrante tomado à porta da Metalúrgica Paulista, no intervalo que os operários têm para o almoço (ao alto); vista externa da empresa, onde mais de mil metalúrgicos são brutalmente explorados (em baixo).

### UNIDOS VENCERAM

Recordam a vitória de uma greve-relâmpago:

— Um dia foi desligado o compressor da bomba. A turma se levantou como um só homem: «Se não há água, ninguém trabalha!» A empresa desculpou-se com o racionamento. «Então mandem buscar água mineral — respondeu um operário — porque com sede não trabalhamos». Foi o bastante: a água reapareceu na torneira.

Queixam-se do serviço médico, confiado ao dr. Alcindo Campos, um cabide de empregos, que chega correndo e só dispõe de dez minutos para atender ao pessoal. Nas segundas-feiras, faz pouco dos que o consultam, receitando a água tônica gelada, bom remédio para a «cachaça do domingo».

— O dr. Pangudinho é um carniceiro! — resume uma de suas vítimas.

### RACIONALIZADOR DA FOME

Foi trazido da Itália um salvado do fascismo, um tal de Zanarotti, que se diz engenheiro. O pessoal o apelidou de «Jaquei» e «Botina Amarela». Apareceu metido num macacão, para se confundir com os trabalhadores. Bota o olho em tudo, à procura

de um meio para arrancar um pedaço de pão aos operários e aumentar os lucros já fabulosos da empresa. Ganha para isso 18 mil cruzeiros por mês. Antes o salário era de 44 cruzeiros, mais 3 a 4 cruzeiros por peça. Veio a racionalização da fome, estabelecida por Zanarotti. Então só se direito aos 44 cruzeiros na base de um certo rendimento de produção. Outra invenção de Zanarotti é o trabalho de «experiência», por três meses. Ao fim do prazo, se quer continuar, é admitido por três meses de «nova experiência». E assim vão burlando as leis de estabilidade e demais garantias, o que Zanarotti considera a prática da «moderna racionalização» à americana.

### SISTEMA DE PERSEGUIÇÕES

Se instaura processo, o operário é posto na rua. Pretendem obrigá-lo a assinar o documento seguinte: «Dou assim com o presente, à Metalúrgica Paulista S. A., plena, geral e irrevogável quitação, para nada mais reclamar com base na legislação trabalhista em vigor». Há ainda a revista nos armários, não escapando o menor papel no bolso do paletó. Por qualquer motivo, estão despedindo. Por não atingir o rendimento da produção, ou produzir demais, o que eleva a média para o pagamento do repouso semanal. Foi esse sistema asfixiante, que levou à desforra o operário José Lemes Silva, quando insultado por um engenheiro que dizia — «vai comer capim e feijão podre, que operário brasileiro é um animal, nem falar sabe». Chegando os dois às vias de fato, o engenheiro foi morto. Há dois anos vinham protelando o julgamento de José Lemes, e nisso tem parte o próprio advogado Líbio Martire. Lemes acaba de ser condenado a 18 anos.

Quase dois terços do pessoal compareceu ao julgamento. A liberdade de Lemes depende agora de um potente movimento de solidariedade.



### ORGANIZAÇÃO PARA A DEFESA DOS SEUS DIREITOS

Para fazer frente a essa situação, os operários da Metalúrgica Paulista se organizam mais e mais. Possuem um Conselho Sindical composto por 22 trabalhadores, eleito em memorável assembléia na sede do Sindicato. «Que todos entrem para o Sindicato, unam-se e apoiem a luta pelos seus direitos e pelos direitos de todo o povo» — tal é a indicação do Conselho Sindical aos metalúrgicos da Paulista. Essa indicação tem sido seguida. Na campanha por um Pacto de Paz, os bravos operários da M.P. cobriram sua cota e estão dispostos a superá-la. Também na defesa do nos-

so petróleo, ameaçado pela «Standard Oil» através da «Petrobras», eles ocupam papel de destaque, tendo inclusive participado dos comícios, promovidos pelo Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e realizado dois atos públicos aos quais compareceram centenas de pessoas.

Os operários da Metalúrgica Paulista, por suas tradições e seu espírito de luta, formam na vanguarda do proletariado paulista que luta por seus direitos, pela paz e a libertação nacional.

## Voz dos Campos

### ESCORRAÇADO O SENADOR GRILEIRO

O senador Lindenberg e o deputado Fontenele estiveram de «jeep» no norte do Estado, na localidade de S. Francisco, a fim de visitar as terras que açambarcaram e expulsar dali os posseiros. Segundo informações do interior do Estado, o senador Lindenberg foi escorraçado quando tentava desalojar uma família de posseiros, instalada próximo ao rio. O governador Santos Neves, por solicitação do senador grileiro, mandou uma Força Policial com a finalidade de expulsar os posseiros.

### GIGANTESCA MANIFESTAÇÃO

Dois mil habitantes de Pirambu protestaram num comício contra o assalto às suas terras. A manifestação contou com o apoio da Sociedade Beneficente daquele bairro, cujo presidente, verendo Raimundo Tavares, usou da palavra durante o ato e deu o apoio oficial da Sociedade à campanha contra a venda dos terrenos do Pirambu. Ao fim do «meeting», foram colhidas assinaturas para um memorial solicitando a desapropriação das terras.

### AMEAÇADOS DE RUÍNA

Centenas de pequenos fazendeiros vinham fazendo plantações de sisal, estimulados pelos preços anteriores, mas com a seca que vem flagelando os municípios do nordeste baiano, encontram-se eles numa situação desastrosa. Sobre eles ainda pesa a ameaça de perder todos os bens. Os pequenos fazendeiros afirmam que não se deixarão arruinar de braços cruzados.

### CAMPONES PRESOS POR SER PELA PAZ

O conhecido camponês Celso Lelé, de Caratinga, Minas Gerais, foi levado à delegacia após ter sua casa revista e seus livros apreendidos. O pretexto para essa prisão foi a alegação de que o trabalhador do campo em questão distribuía Apelos por um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências, como se isso fosse crime ou contração.

### PENETRAÇÃO IMPERIALISTA LISTA NO CAMPO

Com a notícia espalhada de que na região do Vale de Joazeiro havia imensas jazidas de riquezas minerais (columbitas, berilo, etc.), começaram a aparecer os americanos com fome de materiais estratégicos. As companhias imperialistas estão adquirindo largas faixas de terras, sobretudo a empresa PROCHUCO. O «Jornal do Povo» recebe inúmeras cartas de protesto dos trabalhadores daquele Vale.

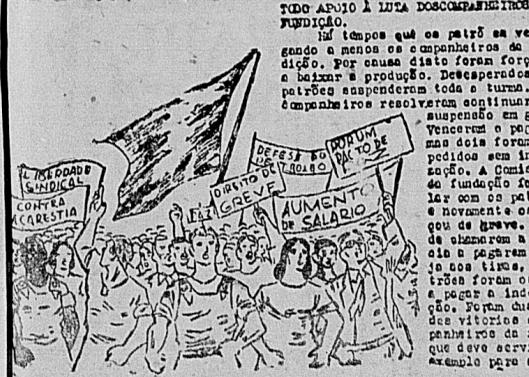
### DESAMPARO

Em Tubana, distrito de Don Feliciano, o agricultor Bonifácio José Bueno disse que todos os lavradores daquela região vivem desamparados dos poderes públicos. O agricultor fez declarações em reportagem de «A Tribuna», dizendo que os trabalhadores vivem em consequência disso num regime de miséria.



## A FORJA

Jornal de defesa dos interesses dos operários da Metalúrgica Paulista — São Paulo, Maio de 1952 — Ano 3 — Nº 2



Fac-símile de um número da «A FORJA», jornal dos operários da Metalúrgica Paulista, edição dedicada ao 1.º de maio.

OS JORNAIS da reação estão fazendo dos sucessivos — cãndalos na Câmara de Vereadores um argumento contra a autonomia do Distrito Federal. Agora com a vergonha do projeto 1.000, que aumenta estupidamente os impostos e o custo da vida, essa campanha ignóbil chega ao auge. Afinal, quem é o autor do projeto? É Getúlio através do prefeito Vital por ele nomeado. Quem é que corrompe? São os legítimos representantes do povo carioca, já que o partido majoritário no Distrito Federal, o Partido Comunista do Brasil, foi impedido de fazer valer sua força eleitoral que é expressão da vontade do povo.

## Paulo Afonso nas Garras dos Trustes

**PROSEGUEM** as obras da Companhia Hidrelétrica do Rio São Francisco para aproveitamento da energia de Paulo Afonso. O governo acena para os nordestinos com a promessa duma vida feliz, por meio duma

larga industrialização possibilitada pela energia farta e barata.

### MAIS UM ATO DE ENTREGUISMO

Mas a verdade é que, como tudo o que faz este governo, a energia de Paulo Afonso vai ser entregue aos trustes americanos. Para executar as obras do São Francisco, o governo obteve créditos do Banco de Exportação e Importação dos Estados Unidos (Eximbank). Esse empréstimo, será pago pelo povo com os impostos arrancados pelo governo.

O governo, entretanto, firmou contratos que entregam a energia de Paulo Afonso às «Empresas Elétricas Brasileiras», nome que disfarça o truste americano «Bond and Share», que é o da «Tramways», em Pernambuco e da Circular na Bahia.

### E OS PREÇOS DEVERÃO SUBIR

No dia seis de agosto deste ano o «Jornal do Comercio» de Recife entrevistou o coronel Carlos Berenhauer, diretor dos serviços comerciais da Companhia Hidrelétrica do São Francisco. O reporter queria saber se em consequência das obras o preço da energia ia baixar. O coronel desconfessou, dizendo que as tarifas eram sujeitas a «revisões trienais».

Sabemos o que significa revisão de tarifas para a «Tramways» ou para a Circular.

cular. Isso quer dizer que de três em três anos será pedido um aumento de tarifas que o governo concederá como sempre tem feito.

### TAMBÉM A ENERGIA DE COTEGIPE

O mesmo está acontecendo com uma das grandes riquezas da Bahia, o gás de Aratu. Esse gás vai ser industrializado para fornecer energia às linhas elétrificadas da Estrada de Ferro Leste Brasileiro (linhas suburbanas). Também essa riqueza o governo pretende entregar à Circular. A usina de Cotegipe, que empregará o gás de Aratu, terá a capacidade de 20.000 quilowatts dos quais a Leste absorverá apenas 4.000. O restante será entregue à companhia imperialista por preços muito inferiores aos que ela cobrará do povo. Após entendimentos com o governo, a Circular está construindo linhas aéreas para receber a energia de Cotegipe.

### «PETROBRAS»

### «ELETROBRAS»

Os escribas do governo de Getúlio estão anunciando que o entregismo da «Petrobras» será seguido pela «Eletrobras». O que está acontecendo com Paulo Afonso e Cotegipe prova que esse capítulo vergonhoso do entregismo está sendo posto em prática. (Condensado de notas enviadas pelos Correspondentes em Recife e Salvador).

## Leitor, Você Terá Um Novo Jornal, Um Jornal Melhor!

### Como será esse jornal?

Nas suas páginas você encontrará assuntos para todos os gostos: divertimentos, como xadrez, palavras cruzadas, charadas, esportes, rádio, teatro, cinema, contos literários, reportagens fartamente ilustradas sobre os mais palpitantes temas atuais.

A seção de perguntas você poderá dirigir-se assim:

— Desde quando se joga o xadrez? Como são as casas na Coreia? Há polvos que atacam navios? Há luxo na União Soviética? No Brasil já foi experimentado o método de Lisenko? A terra está se esquentando ou se esfriando?...

... E os colaboradores do novo jornal poderão responder a estas e outras perguntas que você fizer sobre os mais variados assuntos.

DESDE JÁ RECOMENDE ESSE NOVO JORNAL A TODOS OS SEUS AMIGOS E CONHECIDOS, POIS ELE A TODOS INTERESSARÁ. E NOS ENVIE SUAS OPINIÕES E SUGESTÕES SOBRE O QUE ELE DEVERÁ CONTER PARA SER O GRANDE SEMANÁRIO DO POVO BRASILEIRO.

# OS BORRACHEIROS DA "GOOD-YEAR" QUEREM SABER QUANTO É QUE ESTÃO GANHANDO

EM contato com os trabalhadores das grandes empresas da indústria da borracha, como a «Orion» e a «Good-Year», ambas no Beiem, a reportagem da VOZ OPERÁRIA pôde constatar o descontentamento.

Na «Good-Year», os operários se queixam de que não sabem quanto ganham. «Trabalha-se mais uma quinzena e quando se vai receber ganhou-se menos. Os supervisores não ligam para as reclamações. Aproveitam-se da confusão em torno dos salários para proteger uns, sacrificando outros. O objetivo da empresa é dividir os trabalhadores. Os construtores de faixas e os operários da vulcanização tiveram a produção aumentada, mas estão recebendo menos». Foi assim que um operário definiu a situação.

### RECLAMAM UMA FOLHA DE PAGAMENTO

Os borracheiros da «Good-Year» exigem que a empresa elabore uma folha de pagamento discriminando os dias de produção, horas trabalhadas e preços. Mas, a companhia se nega a atender a essa justa reclamação dos operários, que recorrem à Justiça do Trabalho. Mais uma vez, não obtiveram êxito, pois a justiça dos patrões americanos alegou que não podia obrigar a empresa a elaborar aquele tipo de folha, isto é, o tipo de folha pelo qual os operários saberão de fato quanto ganharam e em quanto a empresa lhes está lucrando.

## DEMISSÕES E HORAS DE TRABALHO PERDIDAS POR CONTA DO RACIONAMENTO DE ENERGIA

### ESTA SENDO SONEGADO O AUMENTO

Em janeiro de 1950 os borracheiros ganharam o dissídio coletivo instaurado, tendo a «Good-Year» marcado na caderneta o salário de Cr\$ 7,35 por hora e mais a tarefa. No entanto, a companhia paga apenas Cr\$ 6,00 por hora, além da tarefa. A questão foi levada à 7ª Junta de Conciliação e após rolar durante dois anos foi dado ganho de causa aos operários. A companhia se negou a obedecer e recorreu ao Tribunal Superior do Trabalho, o que motivou a greve de advertência dos operários.

### A GREVE

Um dia, às 10 horas, parou tudo. Duas assembleias foram realizadas no Sindicato às quais não faltou um só trabalhador da seção de pneus, a mais prejudicada. Quatro piquetes foram organizados e uma comissão de 80 operários foi entendida com o delegado do Trabalho, sr. Enio Lepage. Arrotando importância, Lepage declarou que só receberia três dos grevistas. Qual não foi, porém, a fúria do representante de Getúlio e Segadas, quando os três grevistas lhe declararam que o culpado por tudo isso é o próprio Getúlio. Lepage se enfureceu, amea-

çou «em nome do governo» aplicar em toda a indústria a lei de mobilização militar... Mas, nem assim conseguiu intimidar os trabalhadores. Tornou-se cômico, expulsou os três bufando como um animal. A greve de advertência durou dois dias. A companhia propôs um acordo, tendo a gerência firmado um documento prometendo não perseguir qualquer operário e pagar o domingo.

Entretanto, quando os operários retornaram ao trabalho, a «Good-Year» entrou com um recurso no Tribunal Superior do Trabalho e agora seus porta-vozes dizem que ela apelará até o fim, negando-se a efetuar o pagamento.

### DEMISSÕES A PRETEXTO DO RACIONAMENTO

A despeito do compromisso assumido pela gerência, começam as perseguições contra os operários que mais se distinguiram na luta. Assim, acobertada com o racionamento de energia, a «Good-Year» tem efetuado várias demissões. A empresa alega também, para justificar tais demissões, a falta de material químico e arame de aço. E os 2.800 ou 3.000 operários com que já trabalhou a empresa lançam estes reduzidos a 2.500.

Outra forma de perseguição se esboçou quando no dia seguinte à greve quase todos os operários foram mudados de máquinas. Os operários ameaçaram com nova greve, tornando sem efeito a medida da gerência.

### A HORA PARA ALMOÇO!

Uma resposta à altura por parte dos trabalhadores está merecendo a redução do intervalo do almoço para meia hora apenas. Isso foi há cerca de um ano. Os operários protestaram e a «Good-Year» propôs um acordo: mantinha-se o tempo de meia hora e como compensação os salários seriam elevados de 5 por cento. Da parte dos operários, o compromisso foi cumprido. Mas, a «Good-Year» falou com a palavra e nunca pagou esses 5 por cento.

### SÓ AGUENTA QUEM É DE FERRO

Poucos resistem às condições de trabalho da «Good-Year». Só aguenta quem é de ferro. Não são poucos os que entram vendendo saúde e saem tuberculosos. Uma das piores seções é a do pó preto. O pessoal trabalha com uma tanga de estopa. Pouco depois de começado o serviço os operários ficam irrecorríveis. A face torna-se negra, os pulmões respiram um ar cheio de pó.

A queima do lixo pelos faxineiros é outro serviço brutal, sobretudo nos dias chuvosos.

### E AINDA POR CIMA DO POLICIALISMO

Para completar o quadro, há o policialismo. O velho Pontes, ajudante do Chefe do Departamento de Colocação, é um conhecido beaguim, que também dá expediente na 8.a Delegacia. Não faz muito, prendeu um operário, chamou a radio-patrolha, levou-o para a portaria e, depois de «sofeteá-lo», entregou-o a seus colegas da polícia.

### COM OS OPERÁRIOS DA «ORION»

De 1.300 a 1.600 operários trabalham na fábrica «Orion». Suas reivindicações são fundamentalmente as mesmas que as dos borracheiros da «Good-Year», da «Firestone», da «Pirelli» e outras empresas do ramo. Recebam os dias perdidos por falta de energia elétrica e se unem e lutam por seu direitos.

Na «Orion», os operários se queixam sobretudo da falta de segurança no trabalho. Na seção de mangueiras, raro é o dia em que a máquina não prende um dedo, alcançando o tendão e atingindo mesmo o braço do operário. O vestuário é outra reivindicação, pois à falta de um compartimento adequado as mulheres trocam de roupa atrás das máquinas. É insuficiente o número de microrios e o sistema para o trabalhador ir ao sanitário é motivo de insatisfação.

Além disso, o fechamento do portão cinco minutos antes da hora faz com que muitos trabalhadores que chegam a tempo no serviço normalmente percam o dia e com ele o repouso semanal.

## MOSSORÓ Cidade da Fome

### MANOEL FERNANDES

Mossoró é a cidade da fome. Em Mossoró há oportunidade de ver miséria.

Deparei com um pobre magro por excelência. Encontrei crianças magras, batidas pela fome e pelas doenças. Encontrei numerosos chefes de família «tirando o pão em branco», outras tirando o café em caco de côco, ora com um pouco de farinha umas, ora com abóbora verde cozida.

### A «ASSISTÊNCIA» DO GOVERNO

É extrema a miséria mas sabemos que o prefeito está retendo 30 sacos de gêneros vindos para os flagelados. As crianças morrem de fome, enquanto o lactário do F.I.S.I. dá uma ração de leite dividida em três minúsculos frascosinhos. A Legião Brasileira de Assistência só dá alguns panos quando as mulheres estão com a barriga na boca e ainda vai verificar se elas precisam mesmo. E por cima de tudo, a Maternidade está ameaçada de fechar.

### OS PREÇOS

Este é o quadro real da falta de trabalho consequentemente da falta de dinheiro para enfrentar os preços. O feijão está a 7,00, a carne a 18 e 20 cruzeiros, a farinha a 4,50, o arroz a 7,00, o café que é péssimo a 24,00 e assim por diante.

### NÃO ESTÁ LONGE O DIA

Mas o povo não pode morrer de fome. Por isso se repetem os assaltos. Não está longe o dia em que os flagelados da cidade de Mossoró farão uma ofensiva maciça aos depósitos da Prefeitura, do Mercado e outros. Como estão as coisas, é difícil imaginar que seja diferente.

## FALA A RÁDIO DE MOSCÓU



PARA PORTUGAL  
Das 19.30 às 20.00 horas, nas ondas de 31 e 41 metros

PARA O BRASIL  
Das 20.30 às 21.00 horas, na onda de 25.41 metros

# INTENSIFIQUEMOS A LUTA CONTRA O ACÓRDO MILITAR

**D**A A DIA torna-se mais grave a ameaça da ratificação do acordo de assistência militar com os Estados Unidos, que vai percorrendo as diversas comissões técnicas da Câmara de Deputados. O silêncio deliberado com que a marcha do acordo da traição vai sendo velada aos olhos do povo indica que o Catete prepara uma votação de surpresa para colocar o povo brasileiro diante dum fato consumado. O deputado Lima Figueiredo, que se manifestara contra o «acordo militar» obteve uma licença parlamentar. Getúlio acelera os conchavos para formar a «união sagrada», distribuindo cargos e propinas aos políticos da «oposição», com o objetivo de aplinar o caminho para desencadear o terror fascista e enviar para a Coreia, conforme as exigências do «acordo» que assinou com seu patrão Ianque.

## AS MANOBRAS DE SANTOS, UMA AMOSTRA

As manobras militares recentemente realizadas no litoral paulista são uma amostra do que seria o clima de guerra, caso esse «acordo» chegasse a ser ratificado pelo parlamento.

As cidades de Santos e São Vicente foram ocupadas pelos espancadores profissionais da DOPS, pela polícia marítima e pela Polícia do Exército. Dezenas de pessoas foram presas. A «zona de operações» foi intensamente patrulhada à procura da reportagem dos jornais democráticos. Três moradores presos foram espancados até sangrar. Toda a zona de Santos viveu dias semelhantes aos passados pelas populações européias que ficaram à retaguarda das hordas nazistas.

Foi preciso limitar o número de disparos dos canhões de 152 milímetros porque os mais sólidos edifícios da redondeza estavam sendo avariados. O Hotel Galvota teve suas paredes rachadas. Tal foi o realismo desse

exercício de guerra que um soldado enlouqueceu. Em consequência da alimentação com enlatados, 44 oficiais ficaram intoxicados. Segundo declarações dum oficial do Exército à imprensa paulistana somente em munições e transportes foram despendidos 800 mil cruzeiros. Esse cálculo é evidentemente muito modesto. Em realidade as despesas foram muito maiores. Pois somente o Forte Itaipu fez, num só dia, mais de cem disparos, cujo custo é de três mil cruzeiros cada um, isto é, trezentos mil cruzeiros foram queimados em exercícios de guerra.

Esse é um resumo das maiores manobras militares já realizadas no país: fardamento e regulamento segundo o modelo Ianque, policia-lismo e violência contra a população civil, centenas de milhares de cruzeiros queimados em tiros de canhão contra um imaginário «invasor vermelho».

Isso bem mostra o que custaria o envio de 20.000 homens para uma guerra de verdade na Coreia...

## PARA O LAR E NÃO PARA A COREIA

Entretanto, o próprio comando das manobras conhecia perfeitamente as aspirações dos soldados. Folhas prometidas que seriam licenciados até o dia 25 de setembro, se trabalhassem bem nas manobras. O pensamento dos soldados é voltar ao lar e não ir para a Coreia.

Mas enquanto essas promessas são feitas, a verdade é que o governo pressiona no sentido da mais rápida aprovação do «acordo militar» que determina em primeiro lugar o envio dos nossos soldados para a Coreia.

## AUMENTA A RESISTÊNCIA

Em toda parte surgem e se multiplicam as manifestações patrióticas contra o «acordo militar». Os partida-

rios da paz, na memorável reunião de Porto Alegre chamaram o povo brasileiro para uma intensa campanha contra o pacto infame, campanha que deve prolongar-se até conseguir o arquivamento do «acordo». O movimento patriótico em defesa do petróleo e das riquezas naturais cobijadas pelos trustes coloca-se resolutamente contra o acordo militar. Assembleias e comícios realizados em todos os pontos do país reafirmam o repúdio do povo brasileiro a esse estatuto americano de colonização e guerra.

Todas essas manifestações populares e patrióticas dificultam a ratificação exigida por Getúlio. A Comissão de Finanças reuniu-se secretamente para dar parecer, mas Capanema não pôde arrancar-lhe o apoio. É grande a pressão da embaixada americana e do Catete sobre os deputados. Mas se há manifestações de resistência isto quer dizer que a pressão popular pode contrapor-se com vantagem às exigências dos misters americanos.

## INTENSIFICAR A LUTA

É grande o perigo que corre a nossa pátria. A campanha nacional contra o acordo militar precisa ser intensificada ao máximo. É este o momento de fazer chegar à Câmara Federal os mais veementes protestos populares, vindos de todos os pontos do país, sob as mais variadas formas — telegramas, memoriais, abaixo-assinados, cartas, etc. Cada brasileiro precisa ser alertado sobre o que se trama contra sua vida e a de seus filhos, com esse acordo de guerra. A intensificação da luta contra o «acordo militar», levando-a à praça pública, dando ao povo os meios e oportunidades de se manifestarem contra ele, é o imperativo patriótico do momento.

# Por Um Novo Jornal...

Conclusão da página 12

Antes de mais nada, vale a pena fazer um estudo sério, crítico e autocrítico, da situação da VOZ, em todos os aspectos, onde haja um agente, um correspondente, um assinante ou uma Sucursal do nosso querido jornal.

Que fizemos até agora pela VOZ OPERÁRIA? Que grau de organização alcançamos na difusão do nosso semanário? Até onde levamos a VOZ? Como se faz a sua difusão e o seu controle? Como se aproveita o jornal junto aos leitores? Qual a opinião dos nossos leitores sobre o jornal? Quais os melhores dias da semana para a venda em comandos, nos «stands» e bancas de jornais?

Sem um inquérito desta natureza não estaremos preparados para enfrentar novas obrigações.

É verdade que contamos com as experiências da VOZ, que são dignas de aproveitamento e devem ser enriquecidas cada vez mais e cada vez mais valorizadas. Mas não bastam. Possuamos, seriamente, as nossas responsabilidades e preparemo-nos para novas caminhadas.

De início, é urgente uma mudança radical de métodos de trabalho, de modo a liquidar com a estagnação, o espontaneísmo, a burocracia, que revelam falta de confiança e falta de perspectiva no futuro de uma tarefa. E o caminho para isso é o plano de trabalho da Matriz, das Sucursais, das agências, plano claro, concreto, equilibrado, realista, dentro do qual a tarefa deve ser bem definida, os prazos bem determinados, as responsabilidades bem marcadas, os recursos bem calculados. A partir disso um controle diário, enérgico, que ajude a realização do plano, procurando orientar e superar as dificuldades. E como coroação feita da tarefa realizada, o prêmio de emulação, não a quem fez mais por fazer, mas a quem fez mais e melhor, com mais consciência do objetivo da tarefa, com o melhor rendimento político, por assim dizer.

Mas um resultado desses só se consegue se o plano é o produto de um trabalho coletivo, se todos os responsáveis pela sua execução se sentem a ele vinculados. É isto o que se está a exigir dos nossos agentes e

das nossas Sucursais.

Os gerentes das nossas Sucursais devem esquecer os lucros ou as perdas do negócio. Tudo será resolvido se tivermos um jornal exato, pontual, que desperte confiança e seja verdadeiramente esperado por seus leitores. Da parte da Matriz e das Sucursais deve haver um compromisso sagrado com a massa dos nossos leitores e com os nossos agentes, assinantes e correspondentes. Não podemos decepcioná-los.

Que falta, então, à nossas Sucursais e agências para se colocarem à altura das grandes responsabilidades exigidas daqui por diante? Não se exige, apenas, administração numa Sucursal. Queremos que à frente das nossas Sucursais estejam homens de visão capazes de comandar a difusão sem vacilações, de organizar as Sucursais com pessoal capaz, apaixonado pela tarefa e de formar equipes de colaboradores indispensáveis para dar cor local à edição, página ou à matéria de interesse de determinada região, município ou setor de modo a despertar, maior interesse dos leitores



Organização e disciplina devem ser os fatores decisivos da aparelhagem das nossas agências e Sucursais. Por que? Para que?

Porque sem organização e disciplina não atingiremos os objetivos da nova fase — dobrar a circulação da VOZ. Sim, dobrar a circulação da VOZ levá-la a todo o canto, torná-la o jornal oficial de todos os trabalhadores, de todos os patriotas de todos os jovens, de todo o mundo. Organizar e disciplinar a tarefa para a aparelhagem das Sucursais e agências, seleção e aproveitamento do seu pessoal, difusão da VOZ de tal modo que seja uma certeza o sucesso da tarefa e não uma coisa problemática e idealista.

BOZ  
AMÉRICAS

## URUGUAI

Continuam em greve geral os principais setores do proletariado uruguaio. Em Montevideo, o movimento, iniciado pelos trabalhadores dos transportes, estendeu-se a outros setores, que se solidarizaram com os grevistas e exigem a libertação de centenas de operários presos. A importante corporação dos operários em frigoríficos encontra-se em greve há quase um mês. A extensão e firmeza do movimento estão obrigando o governo a recuar. Dois decretos foram promulgados para atender aos grevistas dos transportes.

## CHILE

Entre as inúmeras greves que se estendem por todo o país, destacam-se as greves dos mineiros e dos ferroviários. Uns e outros, paralisando cidades inteiras e importantes ferrovias, exigem a readmissão de todos os seus companheiros despedidos desde 1947, quando o traidor Videla denunciou sua fúrida repressão anti-comunista, a mando dos Ianques.

## PERU

Vitoriosa a greve de 1.500 mineiros da empresa imperialista «Cerro del Pasco Corporation». Entraram em greve os gráficos, protestando contra a prisão do presidente do seu sindicato, no que foram acompanhados pelos ferroviários que exigem um aumento de 50%. Em virtude desses movimentos, encontra-se paralisado todo o trabalho na cidade de Arequipa.

## BOLÍVIA

O Sindicato de Aranceles exigiu a imediata suspensão dos serviços de cabotagem que faz a Pan American Airways, em desrespeito à soberania do país. Por outro lado, no X Congresso da Conferência Universitária da Bolívia, realizado em Oruru, foram aprovadas soluções exigindo a nacionalização das minas, e das estradas de ferro, sob controle operário. Foi exigido também a reforma agrária e a expulsão da União Norte-Americana, bem como o fechamento do jornal pró-Ianque «La Razon». Os estudantes protestaram contra os atentados do governo dos EE. UU. contra Albizu Campos e Collazo, líderes nacionalistas de Porto Rico.

## COLOMBIA

Novas medidas de repressão fascistas estão sendo adotadas pelo governo colombiano. A censura à imprensa, que era realizada pelo ministério do Interior, passou a ser exercida pelo exército.

## ESTADOS UNIDOS

Mais um escândalo nas altas esferas. Revelou-se que o companheiro de chap de Eisenhower, senador Nixon, embolsou vultosa quantia doada por adeptos do Partido do Republicano na Califórnia. Em defesa do larápio, um dos maiores Republicanos declarou que Nixon passou a vida toda a combater o comunismo. Mais, uma vez, o anti-comunismo mostrou sua verdadeira face: fascismo, valhacaria, podridão.

# MESA REDONDA NACIONAL EXIGEM OS BANCÁRIOS

A intransigência dos banqueiros desafia ostensivamente a capacidade de luta dos trabalhadores que exploram nos estabelecimentos de crédito. Apesar de seus lucros «abulosos» os banqueiros opõem uma negativa sistemática à reivindicação do aumento de 40% reclamado pelos bancários. E nessa atitude encontram apoio e porta-vozes no Departamento Nacional do Trabalho.

## FUGIRAM DO ENCONTRO

Como era esperado, o encontro das delegações de bancários com os representantes dos banqueiros não se realizou. Os banqueiros, não podendo enfrentar seus empregados que são as melhores testemunhas da prosperidade dos bancos, fugiram ao encontro. Para falar em seu nome escalaram o pelego Roque Ferrer do DNT, que teve o topete de convocar o sindicato para declarar que era «natural» a intransigência patronal e dizer que «é um crime contra a nação» não se chegar a um acordo. O Ministério do Trabalho pretende dessa forma pressionar os bancários para que cedessem

aceitando a migalha oferecida pelos bancos.

## COMICIO E PASSEATA

Mas o tiro saiu pela culatra. Alertada a corporação, os representantes dos bancários foram acompanhados ao Ministério por considerável massa de associados. Nas escadarias foi realizado um comício em que falaram diversos oradores, seguindo-se um desfile até à sede do sindicato.

# O DELEGADO DO TRABALHO PROTEGE O PELEGO LADRÃO PEDRO MALTA...

O delegado do Trabalho de Getúlio, em Pernambuco, investe contra os sindicatos utilizando o pretexto da «moralização». Mas o seguinte fato demonstra qual a moral do pelego Ernesto Pinto:

O pelego Pedro Malta, do Sindicato do Açúcar, recusou a assembleia em que os trabalhadores queriam tratar do problema do salário mínimo. Só assinou o manifesto contra o salário mínimo de 650,00 porque os outros sindicatos ameaçaram denunciá-lo como inimigo dos trabalhadores. Pedro Malta roubou vários milhões de cruzeiros do sindicato.

Depois de muitas recusas, os operários convocaram uma assembleia por cima da diretoria. Malta não compareceu. Quem esteve lá foi a polícia. Mas como vieram 2.500 trabalhadores das usinas a assembleia saiu mesmo.

Farta documentação dos roubos de Malta foi apresentada. Malta foi destituído e nova diretoria foi eleita. Qual a atitude de Ernesto Pinto, com sua campanha de «moralização»? Ernesto Pinto decretou a intervenção no Sindicato. Impediu para manter o ladrão Malta, procura ao menos impedir que suas falcatruas sejam investigadas. (Do correspondente).

## EXIGEM A MESA REDONDA

Cada vez mais firmes na sua disposição de luta, os bancários exigem uma mesa redonda nacional com os banqueiros. A Comissão Permanente do IV Congresso reuniu-se para escolher a delegação que participará do Congresso dos Bancários de São Paulo. Os bancários intensificam a pressão e reforçam suas organizações sindicais. Cerram fileiras para dobrar a intransigência patronal.



# Fundada No Congresso Dos Barnabés

## A União Nacional Dos Servidores Civis

**O CONGRESSO NACIONAL DOS SERVIDORES, UMA VITÓRIA DA UNIDADE DE AÇÃO — O GOVERNO QUE RECUSA O AUMENTO ESBANJA DINHEIRO EM DESPESAS MILITARES — REUNIR-SE-ÃO EM CONGRESSO OS TRABALHADORES DAS FERROVIAS DO GOVERNO**

O Primeiro Congresso Nacional dos Servidores Públicos e Autárquicos realizou-se vitoriosamente. Assim os «barnabés» de todos os pontos do país venceram os mil e um obstáculos que matreiramente o governo opôs aos seus intentos. A unidade de ação conseguiu reunir os meios para que o congresso fosse levado a termo, congregando o funcionalismo em torno dum objetivo bem claro e definido e avançando seriamente no caminho da organização de todos os servidores públicos numa grande entidade de âmbito nacional.

### HA RECURSOS PARA

#### O AUMENTO

O congresso decorreu num ambiente de entusiasmo, de livre e intenso debate. Ficou evidenciado que existem os meios para aumentar os vencimentos do funcionalismo de acordo com os dados divulgados pelo próprio governo. Como demonstrou a delegação catarinense, por exemplo, segundo as próprias informações oficiais a arrecadação dos cofres federais no presente exercício será superior em 20% à do exercício anterior, calculando-se um «superavit» que se eleva a 7 bilhões de cruzeiros. Que faz o governo com todo esse dinheiro? O delegado catarinense chama a atenção para a prodigalidade com relação aos gastos com os ministérios militares, consumindo no corrente exercício mais de 35% das rendas da União e, no próximo exercício estima-se em mais de 40%. Uma espécie de alucinação para a guerra, contra quem e por que não se sabe.

Os aplausos unânimes a essa tese deixaram bem evidente que os «barnabés» como todo o povo brasileiro repudiam a política de guerra, pois compreendem que as despesas de guerra signifi-

cam a redução drástica de seus salários.

### UNIÃO NACIONAL DOS SERVIDORES CIVIS

A característica dominante do Congresso foi a sua capacidade organizativa. Os atos preparatórios foram assinalados pela organização nos locais de trabalho. Em muitos Estados foram organizadas entidades locais dos servidores. E o congresso não encerrou seus trabalhos sem deliberar e tomar as primeiras medidas práticas para a constituição da União Nacional dos Servidores Civis do Brasil. Esta entidade, que deve tornar-se uma poderosa e influente organização, terá âmbito nacional, devendo congregar os servidores públicos federais, autárquicos e pessoal de obras, bem como os servidores estaduais e municipais. Os estatutos deverão ser elaborados dentro dos próximos trinta dias. A União Nacional dos Servidores Civis do Brasil se alicerçará sobre as organizações estaduais e municipais do funcionalismo, bem como sobre as organizações por repartição. Enquanto a entidade não estiver completa e definitivamente estruturada, o movimento pro-substitutivo Lício Hauer continuará sob a direção da Comissão Central.

### CONGRESSO DE FERROVIÁRIOS

A iniciativa da organização dos barnabés em âmbito nacional estimula a organização dos trabalhadores empregados pelo Estado. Os delegados ferroviários ao congresso dos barnabés resolveram promover um congresso específico, dos trabalhadores das vias férreas do Estado, através do qual eles se organizarão como um departamento autônomo da União dos Servidores Civis.



Flagrante da assistência numa das sessões plenárias do Congresso dos barnabés, na Associação Brasileira de Imprensa.

## ENÉRGICA REPULSA POPULAR AO PROJETO DO PREFEITO VITAL

A pretexto de recolher fundos para financiar a execução de melhoramentos públicos, acenando inclusive com o tão necessário e desejado metrô, o prefeito nomeado por Getúlio para o Distrito Federal elaborou um projeto de lei, aumentando o imposto de vendas e consignações. O primeiro resultado da aprovação de semelhante lei seria o aumento de 20 a 30% no custo da vida do carioca.

É público e notório que a maioria para aprovação ao projeto do prefeito foi formada na base do suborno, na base da distribuição de gordas sinecuras. Dos 150 novos cargos previstos, 70 ficaram reservados para o Catete. Os 80 restantes seriam providos de acordo com os interesses

dos corruptos vencedores da maioria.

A repulsa popular ecoou na Câmara Municipal. A maioria teve que recuar no seu propósito de aprovar o projeto em regime de urgência, sendo derrotada no primeiro embate.

Ficou aberto o caminho para que a Comissão de Agricultura da Câmara Municipal convocasse o povo para ouvir a respeito do projeto em causa. A massa popular lo-

tou a sede do legislativo carioca. Falaram manifestando-se contra o projeto os representantes do Sindicato dos Lojistas, da União Sindical, da União dos Ferroviários, da Cooperativa dos Trabalhadores de Bebidas, da Comissão Central dos Químicos, do Congresso dos Barnabés, da Associação Feminina. Foi uma poderosa manifestação de repúdio em que o povo carioca fez saber qual é a sua vontade. A consulta ao povo continuará.



A "COLABORAÇÃO" ANGLO- IANQUE NO IRÃ

## Por Um Novo Jornal de Massas

HENRIQUE CORDEIRO

UM dia prometemos fazer da VOZ OPERÁRIA um jornal novo para as grandes massas. Está na hora de cumprir a promessa. Vamos fazer um jornal vivo, aberto a todos, atraente. Não é fácil a realização de tarefa de tal vulto e não será obra de poucos, mas fruto da colaboração de muitos. Preparo-nos para um grande empreendimento.

Lembremo-nos do que foi prometido: fazer um jornal à altura do nível de compreensão da massa, que ao lado da orientação política, ofereça uma variedade de matérias e de seções, que torne a sua leitura um prazer, um atrativo. Um jornal ricamente ilustrado, produto da colaboração do que há de melhor entre os nossos jornalistas, escritores, ilustradores, columnistas, charadistas e críticos de arte. Só? Não! Um jornal que seja feito por todos os seus leitores, fundamentalmente, por nossos naturais e imprescindíveis correspondentes de fábricas e fazendas.

Neste novo jornal, os nossos leitores en-

contrarão muitas novidades — teatro, cinema, rádio, contos, charadas, palavras cruzadas, esportes, uma porção de coisas atraentes a serviço das nossas lutas patrióticas, na defesa da vida e da liberdade da nossa juventude, isto é, luta pela PAZ, pelo Progresso, pela cultura, por um governo democrático popular para o nosso povo.

Estamos mobilizando a todos e a tudo que nos possam ajudar, principalmente, aos agentes, correspondentes, assinantes e as Sucursais da VOZ para uma tarefa de honra de que ninguém se pode eximir.

Que papel toca a cada um dos nossos agentes, correspondentes e assinantes? E as nossas Sucursais?

É fora de dúvida que nada se fará de positivo e construtivo, com o novo jornal, se não lhe dermos o nosso entusiasmo e a nossa firme determinação de vencer.

(Conclui na pág. 11)

## ISTO aconteceu

O senador Nixon, companheiro de chapa presidencial do belicoso general Eisenhower — o homem de língua comprida e braços curtos — omitiu ponderável parcela da sua declaração de renda. De sessenta mil dólares, segundo os primeiros dados do jornal «New York Post», 18.355 dólares, segundo novos dados que posteriormente vieram a lume. É claro que com o correr do tempo essa importância crescerá, pois novos detalhes vão ser descobertos agora que as hienas bipartidárias disputam o controle da máquina de guerra.

O que menos importa no caso é a sonegação de impostos, assunto em que nenhum dos politiquinhos e milionários ianques pode atirar a primeira pedra. A questão tem importância eleitoral porque se trata de dinheiro fornecido por um grupo de ricos californianos para a eleição do senador. A denúncia destina-se a provar que Nixon é um agente assalariado de um grupo de potentados do dólar. Tanto é assim que bastou a publicação da notícia para dar margem à exploração eleitoral do ódio do povo americano aos politiquinhos que pretendem arrastá-lo à guerra. Na pequena cidade de Eugene, no Oregon, estalou um conflito à passagem do trem especial que conduzia Nixon. Alguém conduzia um cartaz com os seguintes dizeres: «Nada de casacos de «vison» para Nixon; só vale dinheiro batido» e no outro lado «Caluda, se falares em 16.000 dólares serás comunista».

A referência aos casacos de «vison» é uma alusão ao recente escândalo com um alto funcionário do governo de Truman que recebia o suborno... por intermédio da mulher e sob a forma de casacos de «vison». Quanto ao perigo de acusação de «comunista de que fala o cartaz, trata-se de uma resposta ao parceiro de Eisenhower, pois Nixon disse que a denúncia feita contra ele é uma «calúnia por parte de indivíduos da esquerda e antigos comunistas».

Como encaram esses fatos os politiquinhos do dólar? Taft, co-autor da infame lei anti-operária que lhe leva o nome, disse tranquilamente que «isso é uma coisa corrente», quer dizer, não é crime receber dinheiro de milionários, ser financiado pelos trustes e afinal de contas fazer a política dos trustes porque isso é usual, todos os políticos americanos fazem, «é coisa corrente». Truman nega-se a comentar, lembrando-se que «quem tem telhado de vidro não atira pedras no telhado da vizinha».

Como é que «a livre» impensa ianque encara o fato? George Wolf, correspondente da «France Presse», assim resume a posição dominante, senão unânime, dos jornais norte-americanos: «Em resumo, esses jornais não censuram o senador Nixon por ter cometido atos desonestos, mas frisam que os fatos que lhe são imputados comprometem gravemente o espírito e eficácia da «cruzada» de virtude cívica, de que D. Eisenhower se proclama chefe.»

Moral ianque: vende-te, leste o fisco, engana o povo, mas evita que o percebam.